

Boletim Trimestral 39

Alentejo Hoje

Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional



Ficha técnica

Propriedade

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo
Avenida Engenheiro Arantes e Oliveira, nº193
7004-514 Évora
Tel.: 266 740 300 | Fax: 266 706 562
Email: expediente@ccdr-a.gov.pt

Diretor

António Ceia da Silva

Diretor Executivo

Maria Margarida Louro

Conceção Gráfica e Paginação

Gabinete de Comunicação

Edição

março 2021

Colaboradores internos

Amável Candeias
Autoridade de Gestão do Alentejo 2020
Carlos Almeida
Joaquim Fialho
Luis Santos
Rui Mendes
Teresa Godinho

Capa

Serpa

Agradecimento

Agradece-se às entidades que gentilmente disponibilizaram algumas das imagens que constam do presente boletim.

Índice

03 Editorial

04 Análise regional

Conjuntura Regional - 4º Trimestre de 2020

10 Para uma Administração Local de Excelência

Promoção municipal do desporto, fator de coesão

12 Perspetiva 2020

Estratégia Comum de Desenvolvimento Transfronteiriço

14 O Alentejo no Contexto do Portugal 2020

Síntese de Execução dos Programas Operacionais na Região - Situação a 30 de setembro de 2020

27 Alentejo 2020 - Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020

Investimentos em Destaque

32 Síntese de Execução do Alentejo 2020 - Situação a 30 de setembro de 2020

Editorial

O nosso esforço coletivo é o de criar uma Região forte, coesa, competitiva e que se assuma como uma das Regiões que faça a diferença a nível Nacional.

Temos uma Região diversa, sustentável, de características únicas a nível nacional que importa de uma vez por todas assumir o seu protagonismo ao nível da valorização dos seus “produtos”, mas fundamentalmente das suas pessoas.

Queremos uma CCDRA forte, uma CCDRA que caminhe com força e determinação para a Regionalização, uma CCDRA no Terreno, próxima dos Empresários, dos Autarcas, da Academia, dos diversos Stakeholders do Território.

Uma CCDRA que assuma a coordenação Política Regional e Intersectorial e que seja a voz da Região, quer junto do Governo, quer ao nível da Comissão Europeia.

Que possamos cumprir o grande desafio de não pensarmos pequenino, de tornearmos a rotunda e todos em conjunto assumirmos os grandes projetos, construindo uma grande Região.

Esta é a minha CCDRA, a nossa CCDRA.

Só conseguiremos atingir esse objetivo com todos e fundamentalmente com a imprescindível competência e dedicação dos nossos Técnicos.

Vamos ao Terreno

Um Abraço

O Presidente da CCDRA

António Ceia da Silva

Análise Regional

Conjuntura Regional - 4º Trimestre de 2020

No 4º Trimestre de 2020, os indicadores relativos ao mercado de trabalho, estão marcados pelas tendências desfavoráveis verificadas na população desempregada e na taxa de desemprego, quer relativamente ao período homólogo quer ao trimestre anterior.

Esta tendência é mais acentuada no que se refere à comparação com o trimestre anterior, onde a variação da população desempregada acresce em 21% e a taxa de desemprego em 19,4%. Também a população desempregada inscrita nos serviços de emprego cresceu 22,9% face ao período homólogo tendo decrescido em 0,6% face trimestre anterior.

Indicadores de conjuntura - Alentejo - 4º Trimestre de 2020 - Mercado de trabalho

| Indicador | 4º Trimestre 2020 | 3º Trimestre 2020 | 4º Trimestre 2019 | Varição Anual homóloga % | Varição Trimestre % | Fonte |
|--|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------------|---------------------|-------|
| Mercado de trabalho | | | | | | |
| População Activa (Mil.) | 349,3 | 344,6 | 343,5 | 1,7 | 1,4 | INE |
| Taxa de emprego (%) | 52,4 | 52,4 | 52,1 | 0,6 | 0,0 | INE |
| População empregada por conta de outrém (Mil.) | 323,4 | 323,2 | 318,3 | 1,6 | 0,1 | INE |
| Rendimento médio mensal líquido da população empregada por conta de outrém (€) | 901 | 917 | 867 | 3,9 | -1,7 | INE |
| Taxa de actividade da população residente com 15 e mais anos de idade | 56,6 | 55,9 | 56,2 | 0,7 | 1,3 | INE |
| Taxa de desemprego (%) | 7,4 | 6,2 | 7,3 | 1,4 | 19,4 | INE |
| População desempregada (Milh.) | 25,9 | 21,4 | 25,1 | 3,2 | 21,0 | INE |
| População desempregada inscrita nos Serviços de Emprego (Mil.) | 24,8 | 25,0 | 20,2 | 22,9 | -0,6 | IEFP |

Fontes: INE - Infoline, IEFP - Estatísticas mensais dos Centros de Emprego

Porém, a população ativa verificou uma variação positiva de cerca de 5,8 milhares de trabalhadores, face ao trimestre homólogo e de 4,7 milhares relativamente ao trimestre anterior.

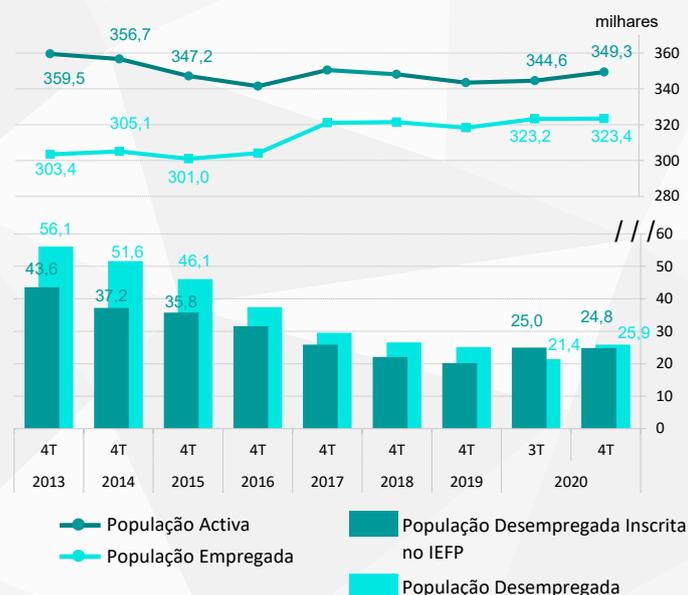
A salientar que a taxa de emprego e a população empregada, apesar de variações pouco significativas, as mesmas foram positivas. Já o rendimento médio mensal líquido da população empregada por conta de outrem, desceu cerca de 16€ face ao trimestre anterior, apesar de apresentar um valor superior ao valor do trimestre homólogo em cerca de 34€.

Se tivermos em conta dados de períodos mais alargados, concluímos que a população ativa tem apresentado uma tendência continuada de estabilidade, apesar de algumas ligeiras oscilações nalguns períodos e a população empregada tem revelado uma ligeira tendência de evolução favoravelmente.

Pode dizer-se que a população ativa no 4º trimestre de 2020, apesar de apresentar valores inferiores ao trimestre homólogo de 2013, apresenta valores superiores ao 4º trimestre de 2015.

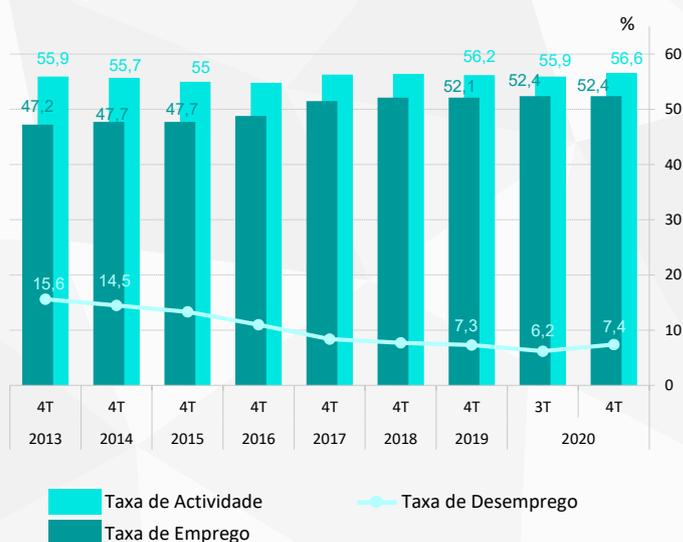
Quanto à população desempregada inscrita nos serviços de emprego, apesar dos valores serem superiores aos do período homólogo de 2019, não são muito diferentes dos valores apresentados no 4º trimestre de 2017. Também a população desempregada, apesar de, quando comparada com períodos de curta distância, apresentar tendência ascendente, apresenta valores bem inferiores aos apresentados em períodos homólogos de 2017 e anteriores até 2013.

População Ativa, Empregada e Desempregada Alentejo - Evolução de 2013 a 2020



Fontes: INE - Inquérito ao Emprego; IEFP - Estatísticas mensais dos Centros de Emprego

Taxa de Atividade, de Emprego e de Desemprego Alentejo - Evolução de 2013 a 2020



Fontes: INE - Inquérito ao Emprego

No que se refere à evolução da taxa de atividade, no período 2013-2020, é de referir que não tem verificado variações significativas, chegando a 56,6% no 4º trimestre de 2020, face a 55,9% no trimestre homólogo de 2013.

A taxa de emprego tem vindo a manifestar uma tendência ascendente, apesar de na segunda metade do ano 2020 ter permanecido estável. Porém, é de salientar que apesar da pandemia, no 4º trimestre de 2020 esta taxa apresentou um valor de 52,4%, face a 47,2% no trimestre homólogo de 2013. Por outro lado, a taxa de desemprego tem vindo a revelar uma tendência descendente, apesar de na 2ª metade do ano de 2020 ter havido uma inversão desta tendência. Apesar de tudo, é de referir que no 4º trimestre de 2020 a região chegou a uma taxa de desemprego de 7,4%, quando no trimestre homólogo de 2013 apresentava o valor de 15,6%.

No que concerne à avaliação bancária, há a salientar o decréscimo do rácio do crédito vencido resultante dos empréstimos às famílias assim como o decréscimo do número de devedores também resultante dos empréstimos às famílias.

No entanto, apesar destes indicadores favoráveis, houve um acréscimo no valor dos empréstimos concedidos às famílias, com uma variação positiva de 0,4% e 0,6 % relativamente ao trimestre anterior e ao trimestre homólogo, respetivamente.

Indicadores de conjuntura - Alentejo - 4º Trimestre de 2020 - Avaliação Bancária

| Indicador | 4º Trimestre 2020 | 3º Trimestre 2020 | 4º Trimestre 2019 | Varição Anual homóloga % | Varição Trimestre % | Fonte |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------------|---------------------|-------|
| Avaliação Bancária | | | | | | |
| Empréstimos a famílias: rácio de crédito vencido (%) | 2 | 2,1 | 2,5 | -20,0 | -4,8 | BP |
| Empréstimo concedido a famílias (10 ⁶) € | 8259 | 8222,6 | 8212 | 0,6 | 0,4 | BP |
| Empréstimo concedido a famílias (10 ³ devedores) | 298,4 | 299,2 | 302,2 | -1,3 | -0,3 | BP |
| Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido (%) | 3,1 | 3 | 2,7 | 14,8 | 3,3 | BP |
| Empréstimo concedido a sociedades (10 ⁶ €) | 4693,4 | 4560,5 | 4365,9 | 7,5 | 2,9 | BP |

Fontes: BP - Boletim Estatístico do Banco de Portugal

Já no que concerne às empresas, verifica-se um acréscimo no rácio de crédito vencido de 3,3% face ao trimestre anterior e de 14,8%, face ao trimestre homólogo de 2019. Também o valor dos empréstimos concedidos às sociedades teve uma variação positiva que revela um acréscimo de 2,9% e 7,5%, face ao trimestre anterior e ao trimestre homólogo, respetivamente.

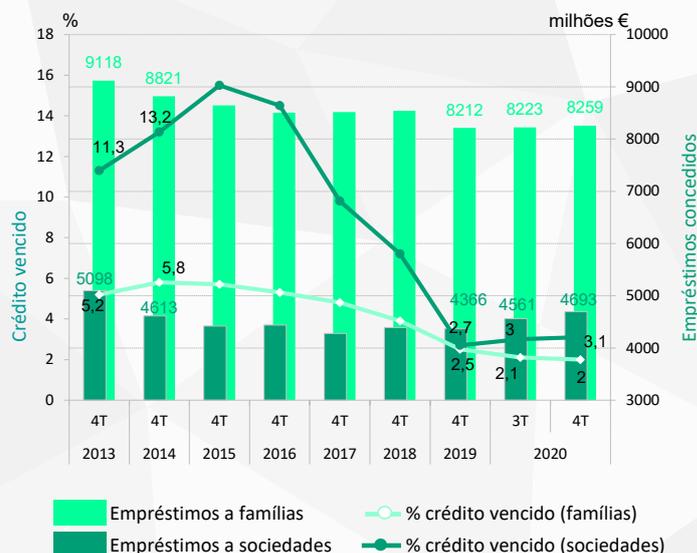
Se considerarmos um período temporal mais alargado, para verificarmos a tendência evolutiva destes indicadores, conclui-se que o valor dos empréstimos às famílias tem verificado uma tendência gradualmente decrescente, com uma interrupção ligeira nos períodos homólogos de 2017 e 2018, continuando a seguir a tendência descendente, invertendo de novo a tendência, ligeiramente, no 3º trimestre de 2020 e de novo no 4º trimestre de 2020.

Quanto ao valor dos empréstimos às sociedades, não tem revelado uma tendência continuada, tendo chegado a um valor mínimo no 4º trimestre de 2017, voltando a revelar uma tendência ligeiramente ascendente, ainda claramente inferior aos valores do 4º trimestre de 2013. A salientar que o valor dos empréstimos às famílias é claramente superior ao valor dos empréstimos às sociedades, em todo o período em análise.

Relativamente ao crédito vencido (%), o rácio das sociedades tem sido sempre claramente superior ao rácio

Relativamente aos indicadores de habitação e turismo é de salientar a variação positiva no valor da avaliação bancária dos alojamentos, onde o preço/m² teve um acréscimo de 8€ face ao trimestre homólogo de 2019, chegando a 826€/m², valor ainda superior em 1€/m², face ao trimestre anterior.

Empréstimos e Créditos Vencidos a Famílias e Sociedades Alentejo - Evolução de 2013 a 2020



Fontes: INE

das famílias, tendo no 4º trimestre de 2019, assumido valores percentuais praticamente iguais, após um decréscimo substancial deste rácio nas sociedades. Voltaram a afastar-se ligeiramente, com o decréscimo ligeiro no rácio de crédito vencido nas famílias e o movimento ligeiramente ascendente nas sociedades.

Indicadores de conjuntura - Alentejo - 4º Trimestre de 2020 - Habitação e Turismo

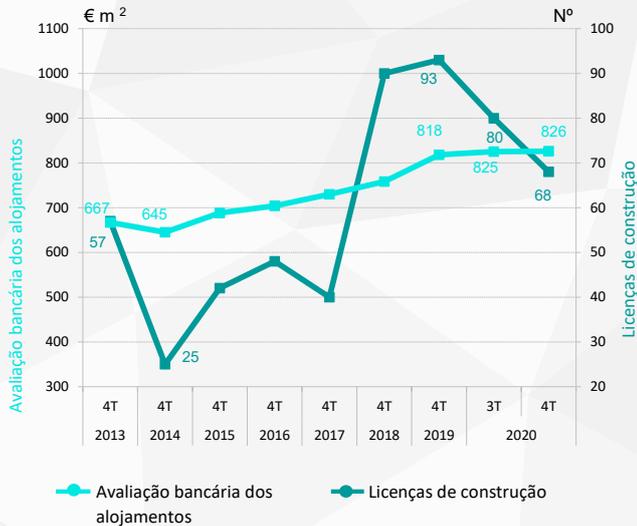
| Indicador | 4º Trimestre 2020 | 3º Trimestre 2020 | 4º Trimestre 2019 | Varição Anual homóloga % | Varição Trimestre % | Fonte |
|--|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------------|---------------------|-------|
| Habitação e Turismo | | | | | | |
| Licenças de construção (Nº fogos) | 68 | 80 | 93 | -26,9 | -15,0 | INE |
| Avaliação bancária dos alojamentos (€/ m ² valor mediano) | 826 | 825 | 818 | 1,0 | 0,1 | INE |
| Turismo - dormidas totais (Milhares) | 75,8 | 260,2 | 138,6 | -45,3 | * | INE |
| Turismo - dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Milhares) | 47,0 | 160,9 | 96,7 | -51,5 | * | INE |
| Turismo - proveitos Totais (Milhares €) | 3298 | 12930 | 5327 | -38,1 | * | INE |
| Turismo - proveitos nos estabelecimentos hoteleiros (Milhares €) | 2182 | 8009 | 3767 | -42,1 | * | INE |

Fontes: INE - Infoline
* Variações sazonais

Já as licenças de construção (nº de fogos) verificaram variações negativas, tanto relativamente ao trimestre anterior, como ao trimestre homólogo de 2019.

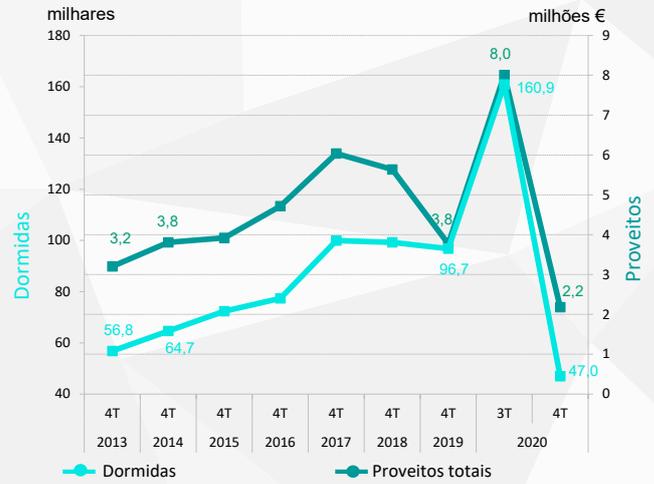
Num contexto de análise de tendências de indicadores ao longo do tempo, confirma-se a avaliação bancária dos alojamentos (preço/m²), com uma tendência praticamente continuada, ascendente. Por outro lado, as licenças de construção apresentam uma tendência descontinuada, com valores mínimos no 4º trimestre de 2014 e máximos no 4º trimestre de 2019

Licenças de Construção e Avaliação bancária dos alojamentos (Valor mediano) Alentejo - Evolução de 2013 a 2020



Fontes: INE - Infoline

Dormidas e Proveitos da Atividade Turística nos Estabelecimentos Hoteleiros Alentejo - Evolução de 2013 a 2020

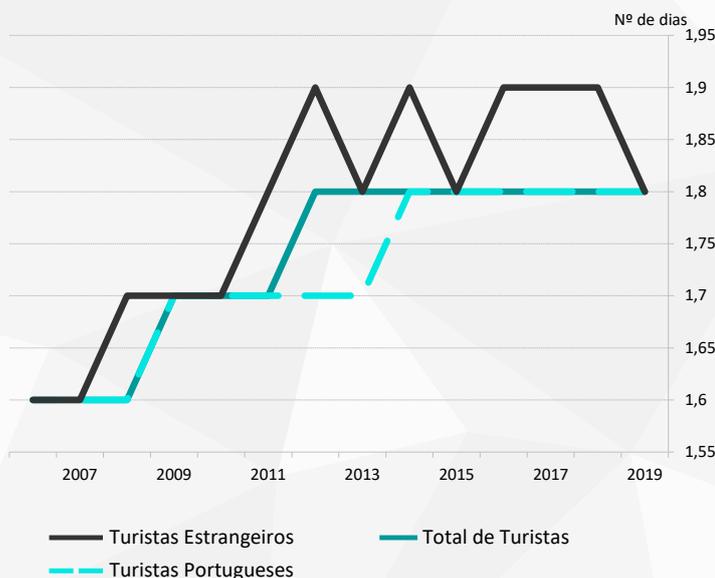


Fontes: INE - Infoline

Quanto aos indicadores de turismo, como já era expectável, face à pandemia que tem obrigado as pessoas, no mundo inteiro, a permanecer em casa, apresentam variações negativas, todos acima de 38%, chegando o número de dormidas em estabelecimentos hoteleiros a revelar uma variação de -51,5%, o que significa passar de 96,7 milhares de dormidas para 47 milhares.

A tendência ascendente dos indicadores de turismo, revela-se claramente até ao 4º trimestre de 2017, notando-se nessa data uma inversão na tendência dos proveitos totais, para voltar a haver uma recuperação, ainda no 3º trimestre de 2020, data a partir da qual, a tendência descendente, é acentuada.

Estada média (nº de dias) nos estabelecimentos hoteleiros de 2006 a 2019



Fontes: INE - Infoline

O número médio de dias de estada na região, tem-se mantido em 1,8 dias para os turistas portugueses, tendo os turistas estrangeiros passado de 1,9 para 1,8 dias, tal como os nacionais. Como estes dados se reportam a 2007 /2019 e tendo a pandemia manifestado os seus impactos já em 2020, estes dados não revelam ainda quaisquer resultados da mesma.



A balança comercial da região continua a revelar em dezembro de 2020 um resultado positivo, dado que o valor das exportações continua a ser superior ao valor das importações

O valor global das exportações, verificou uma variação positiva, relativamente ao trimestre anterior (+1,5%), apesar de face ao trimestre homólogo, se ter verificado a variação negativa de 6,3%.

Porém, é de salientar que, apesar da variação negativa no valor das exportações no espaço intracomunitário, no espaço extracomunitário o valor das mesmas, revelou variações positivas de 12,5% e 34,9%, face ao trimestre anterior e ao trimestre homólogo, respetivamente.

Indicadores de conjuntura - Alentejo - 4º Trimestre de 2020 - Exportação / Importação

| Indicador | 4º Trimestre 2020 | 3º Trimestre 2020 | 4º Trimestre 2019 | Variação Anual homóloga % | Variação Trimestre % | Fonte |
|--|-------------------|-------------------|-------------------|---------------------------|----------------------|-------|
| Exportação / Importação | | | | | | |
| Exportações de bens (10 ⁶ €) | 292,2 | 287,9 | 312,0 | -6,3 | 1,5 | INE |
| Exportações de bens - Comércio Intra-Comunitário (10 ⁶ €) | 208,6 | 213,5 | 250,0 | -16,6 | -2,3 | INE |
| Exportações de bens - Comércio Extra-Comunitário (10 ⁶ €) | 83,6 | 74,3 | 62,0 | 34,9 | 12,5 | INE |
| Importações de bens (10 ⁶ €) | 215,8 | 244,5 | 202,2 | 6,8 | -11,7 | INE |
| Importações de bens - Comércio Intra-Comunitário (10 ⁶ €) | 169,3 | 194,2 | 182,5 | -7,2 | -12,8 | INE |
| Importações de bens - Comércio Extra-Comunitário (10 ⁶ €) | 46,5 | 50,3 | 19,7 | 136,7 | -7,4 | INE |

Fonte: INE - Infoline

O valor das importações teve um decréscimo de 11,7% face ao trimestre anterior e de acréscimo de 6,8%, face ao trimestre homólogo de 2019. O decréscimo do valor das importações verificou-se sobretudo no espaço intracomunitário, tendo acrescido 136,7%, no espaço extracomunitário, face ao período homólogo de 2019.

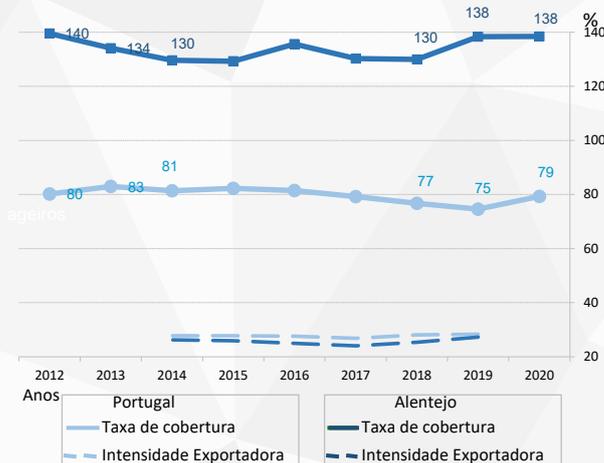
Se se tiver em conta a evolução do valor das importações e das exportações quer total, quer no espaço extracomunitário e no espaço intracomunitário nos vários trimestres homólogos, desde 2017, pode concluir-se que o valor global das exportações atingiu o máximo em 2019, mas no 4º trimestre de 2020, verifica-se uma tendência de recuperação, face ao decréscimo verificado no trimestre anterior. De qualquer modo é de salientar que o valor global do final de 2020 é superior ao valor do período homólogo de 2017. O valor das exportações do comércio intracomunitário é substancialmente superior ao valor do comércio extracomunitário, no âmbito das exportações. No entanto, enquanto a tendência do valor das exportações no território extracomunitário, tem sido continuamente ascendente, o comportamento da tendência do valor das exportações no espaço intracomunitário não tem sido contínuo - apresenta tendência ascendente até ao 4º trimestre de 2019 e, após, essa data, tem vindo a revelar uma tendência descendente.

Exportações e Importações de Bens - Comércio Intra e Extra - Comunitário Alentejo - Evolução de 2017 a 2020



Fontes: INE - Infoline

Taxa de cobertura das importações pelas exportações e Intensidade Exportadora Alentejo - Evolução de 2012 a 2019



Fontes: INE - Infoline

Quanto ao valor global das importações, desde 2017 que se vem revelando em sentido descendente sendo que essa tendência foi interrompida no 3º trimestre de 2020, tendo voltado no último trimestre a decrescer, mantendo, no entanto, valores superiores aos verificados no trimestre homólogo de 2017. Quanto à evolução do comércio intracomunitário e extracomunitário, tal como se verifica nas exportações, nas importações, o valor do comércio intracomunitário é substancialmente superior ao valor do extracomunitário. Porém, as tendências nos dois espaços, têm sido inversas - enquanto que o valor das importações no espaço intracomunitário se revela descendente, no caso das importações no espaço extracomunitário, o movimento é ascendente, continuando os valores, num caso e noutro muito afastados.

Pelos valores verificados, a taxa de cobertura das importações pelas exportações na Região, continua a ser superior à mesma taxa a nível nacional, sendo a taxa regional superior a 100%, o que significa que a Região tem uma boa competitividade comercial. No entanto, a intensidade exportadora nacional revela valores superiores à regional. Saliente-se que este indicador evidencia a orientação da produção para o mercado externo e a contribuição das exportações para o PIB.

A estrutura das exportações regionais, em termos da tipologia de produtos com valor mais elevado no comércio externo, tem-se mantido. Os produtos com os valores mais elevados nas exportações, na região, continuam a ser os produtos minerais, os produtos do reino vegetal e os produtos de indústrias químicas.

No trimestre em análise, apesar do posicionamento relativo dos produtos ter sido este, a ordem do seu valor tem sido diferenciada, tendo mesmo havido alterações relativamente ao trimestre anterior. Os três produtos que continuam a ocupar o maior valor nas importações são os produtos de indústrias químicas, as máquinas e aparelhos e o material de transporte.

Têm-se revelado algumas dinâmicas no posicionamento destes produtos, quer em termos do valor das exportações, quer do das importações, alterando muitas vezes a sua posição relativa. Porém, a tipologia de produtos que mais frequentemente ocupa o posicionamento de produto com valor mais elevado, são os produtos minerais, no caso das exportações e os produtos de indústrias químicas, no caso das importações. No entanto, é de referir que o valor das exportações de produtos minerais tem vindo a revelar uma tendência descendente a partir de 2016, apesar da melhoria verificada no último trimestre, face ao anterior.

Os três produtos mais importados, vêm apresentando tendência de valores quase convergentes, trocando o posicionamento relativo, em vários momentos, o valor das máquinas e aparelhos com o valor dos produtos de indústrias químicas, sendo estes o que revelam uma tendência ligeiramente ascendente, mais continuada. Ainda no caso do valor dos produtos mais exportados, os produtos do reino vegetal, são os que têm manifestado uma maior tendência para «ganhar espaço».

Exportações e Importações por Tipo de Bens Alentejo - Evolução de 2015 a 2020



Fontes: INE - Infoline



Artigo da responsabilidade de **Teresa Godinho**, chefe de divisão e **Amável Candeias**, técnico superior - Direção de Serviços de Desenvolvimento Regional, (DSDR), CCDR Alentejo.

Para uma Administração Local de Excelência

Promoção municipal do desporto, fator de coesão

O direito à prática desportiva é um direito social que a Constituição da República Portuguesa consagra a todos os cidadãos, independentemente da sua ascendência, sexo, raça, etnia, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual.

Incumbindo ao Estado (em sentido amplo, aqui se incluindo as Regiões autónomas e as Autarquias Locais), em colaboração com as escolas e as associações e coletividades, públicas e privadas, promover, apoiar e difundir a cultura do desporto, igualmente se tem presente que a atividade física e o desporto devem contribuir para a promoção de uma situação equilibrada e não discriminatória entre homens e mulheres.

A Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto postula o desenvolvimento da atividade física e do desporto no chamado princípio da coesão, o mesmo é dizer, deve ser realizado de forma harmoniosa e integrada, com vista a combater as assimetrias regionais e a contribuir para a inserção social e a coesão nacional.

Neste contexto, cabe ao Estado e às autarquias locais articular e compatibilizar as respetivas intervenções que se repercutem, direta ou indiretamente, no desenvolvimento da atividade física e no desporto, num quadro descentralizado de atribuições e competências.

É comumente aceite que a ação decisiva do Poder Local para o fomento do desporto.

Desde logo no apoio concreto à atividade desenvolvida por entidades de utilidade pública desportiva e demais associações, potenciando a capacidade de intervenção destas coletividades em prol das populações.

Mas também na promoção da atividade física e desportiva, desde a recreação até ao alto rendimento, que cubra todos os escalões e grupos da população, o que requer a criação de novos espaços e infraestruturas aptos à prática desportiva, assim como a reabilitação dos existentes.

A aptidão de tais equipamentos coletivos é e continuará a revelar-se fundamental, por razões que facilmente se compreendem: esses espaços, por um lado, incentivam a integração da atividade física e desportiva nos hábitos de vida quotidianos e a adoção de estilos de vida ativa; por outro lado, constituem polos de atração distintivos dos territórios locais.

Habitados a lidar com critérios como os da distribuição territorial equilibrada, da sustentabilidade desportiva e económica e da oferta muitas vezes condicionada por necessidade de recorrer a participações financeiras de sistemas de incentivos de políticas públicas, os Municípios são determinantes na gestão mobilizadora de equipamentos e infraestruturas, de que são exemplos espaços naturais de recreio e desporto, piscinas, pavilhões e outros complexos associados à prática de atividade física e desportiva.

Sendo certo que as autarquias locais continuam a ser decisivas para o desenvolvimento do desporto em Portugal, igualmente nos é lícito entender que o mesmo é fator de integração e coesão social e territorial.

A necessidade e o direito de todos os territórios acederem e atraírem novas oportunidades, tem por implícitas políticas públicas que promovam uma justa e equitativa distribuição no território dos recursos e das oportunidades a garantia de condições de acesso aos serviços de ensino, saúde, justiça, desporto, sociais e culturais, conforme é afirmado no Programa Nacional para a Coesão Territorial.

Em especial nos territórios de baixa densidade, a beneficiação de equipamentos municipais, designadamente projetos de valorização e requalificação de espaços, infraestruturas ou equipamentos revela-se da maior importância.

Neste contexto, e a título meramente ilustrativo, refiram-se como exemplos projetos de valorização dirigidos à atividade desportiva, promovidos por municípios alentejanos e participados pelo Programa de Beneficiação de Equipamentos Municipais, acompanhados por esta CCDR e já concluídos em 2020.

Beneficiação do Estádio Municipal Cândido de Oliveira, promovida pelo Município de Fronteira, com a colocação de um novo relvado sintético, tendo em vista continuar a possibilitar a prática desportiva em melhores condições a cerca de centena e meia de atletas, entre os 6 e os 16 anos, que participam em diversas competições a nível regional, bem como possibilitar competições transfronteiriças.



Este investimento municipal elegível, de cerca de 201.872,90 €, foi participado pelo Programa BEM em 63.433,31€.

Valorização da Pista de Atletismo do Complexo Desportivo Fernando Mamede, com a remodelação de todo o seu pavimento sintético e marcações regulamentares desta modalidade, promovida pelo Município de Beja.



Este projeto representou um investimento municipal de cerca de 299.619,60€, tendo beneficiado de um apoio de 94.138,34€ no âmbito de candidatura apresentada ao Programa BEM.

Reabilitação da Piscina Municipal de Moura, promovida por este Município, envolvendo o reforço estrutural do tanque principal, o revestimento interior das piscinas, repavimentação exterior, substituição de caleiras para recolha de águas superficiais e instalação de elevador de transferência para pessoas de mobilidade reduzida.



Esta intervenção representou um investimento municipal de 298.953,01€ tendo beneficiado de uma participação do Programa BEM, no valor de 93.928,90€.

Beneficiação dos Campos de Jogos do Parque Desportivo Municipal de Grândola, promovida por este município, nomeadamente no que se refere à instalação de um novo tapete de relva e à melhoria do sistema drenante, tendo em vista a melhoria da prática do futebol em todos os escalões no concelho.



Investimento municipal elegível de 272.750,00 €, a que correspondeu um apoio financeiro do Programa BEM de 94 239,70€.

Estratégia Comum de Desenvolvimento Transfronteiriço

Aquando da realização da Cimeira Luso-Espanhola, que decorreu na cidade da Guarda em outubro do ano passado, Portugal e Espanha apresentaram a primeira estratégia comum de desenvolvimento para os territórios de fronteira, designada de Estratégia Comum de Desenvolvimento Transfronteiriço (ECDT).

A definição de uma Estratégia Comum de Desenvolvimento Transfronteiriço foi um compromisso assumido em 2018, na XXX Cimeira Luso-Espanhola, pelos Governos de Espanha e de Portugal.

Trata-se de um documento elaborado conjuntamente com o Governo de Espanha, com a colaboração de todas as áreas governativas de ambos os Governos.

Na génese desta estratégia está um objetivo principal: garantir a sustentabilidade futura dos territórios, tornando-os locais mais atrativos para viver, trabalhar e investir.

A relevância desta estratégia poderá ser vista pelo seu alcance. Vai abranger 1.551 freguesias portuguesas, o correspondente a 62% do território nacional, e beneficiar diretamente mais de um milhão e seiscentos mil portugueses.

No entanto, considerando os territórios de Portugal e Espanha, esta Estratégia vai atingir diretamente mais de cinco milhões de pessoas, ao longo de uma das maiores fronteiras da Europa.

Pretende a ECDT colocar o Interior de Portugal no centro do mercado ibérico, criar nova centralidade económica e diminuir o abandono destes territórios, atacando um dos maiores problemas: o problema demográfico.

A Estratégia Comum de Desenvolvimento Transfronteiriço (ECDT) e a Agenda 2030 possuem objetivos comuns, tais como a coesão territorial, a redução das desigualdades e a gestão sustentável dos recursos, pelo que a ECDT pretende que aqueles objetivos sejam atingidos nos territórios transfronteiriços, assumindo assim um carácter de complementaridade à Agenda 2030.



Mapa com a delimitação da área de intervenção.

Prevê a ECDT cinco Objetivos Estratégicos:

1. Garantir a igualdade de oportunidades e o livre exercício dos direitos de cidadania.
2. Garantir a provisão adequada de serviços básicos a todas as pessoas, adaptada às características do território, e aproveitando recursos de ambos os lados da fronteira.
3. Eliminar barreiras e custos do contexto, facilitando a interação transfronteiriça e reforçando as dinâmicas de cooperação.
4. Promover a atratividade dos territórios de fronteira, fomentando o desenvolvimento de novas atividades económicas e de novas iniciativas empresariais.
5. Favorecer a fixação de população nas áreas transfronteiriças, facilitando a instalação de pessoas, quer para residência habitual, quer temporária, apostando em novas formas de integração e vinculação que gerem dinamismo no território.

Para implementar a ECDT desenvolve-se em torno de cinco eixos de intervenção:

1. Mobilidade transfronteiriça e eliminação dos custos de contexto.
2. Infraestruturas, físicas e digitais, e conectividade territorial: vias de comunicação, internet e rede móvel.
3. Gestão conjunta de serviços básicos nas áreas de educação, saúde, serviços sociais, proteção civil ou outros em que se verifiquem vantagens na provisão conjunta.
4. Desenvolvimento económico e inovação territorial: atração de pessoas, empresas e novas atividades.
5. Ambiente, centros urbanos e cultura.

Em cada um destes cinco eixos estão previstos um vasto conjunto de ações a desenvolver, as quais irão contribuir para o propósito da ECDT:

“O propósito de melhorar os serviços às populações, criando condições para o desenvolvimento de Projetos Comuns Inovadores que valorizem os recursos dos territórios da Raia e os tornem mais atrativos para viver, trabalhar e investir.”

Importará evidenciar os contributos que a cooperação transfronteiriça proporcionou para que se tenha atingido este ponto. Existe um diálogo permanente entre as estruturas portuguesa e espanhola, o que facilita a construção de uma estratégia comum, e a partilha de objetivos e ações.

A ECDT trará novas oportunidades para as áreas transfronteiriças da região Alentejo. Desde logo porque aproximadamente dois terços da área territorial é considerada área transfronteiriça no âmbito da ECDT, mas também porque a própria estratégia incorpora um vasto conjunto de ações, num total de 69 distribuídas pelos 5 eixos de intervenção, que irão beneficiar os cidadãos transfronteiriços, podendo referenciar-se o relevo que a ECDT concede à figura do trabalhador transfronteiriço, à ligação rodoviária pela ponte internacional sobre o Rio Sever na conexão local entre Cedillo e Nisa, à acessibilidade aos serviços de saúde, serviços sociais e de emprego para a população que habita nas regiões transfronteiriças, ao fomento à cooperação cultural transfronteiriça, à promoção do turismo e das economias transfronteiriças como forma de reforçar economicamente estes territórios e combater o seu despovoamento.

Estamos, pois, perante um desafio, no tempo de implementar as medidas previstas, algumas com financiamento pelos Planos de Recuperação e Resiliência dos dois países, outras com financiamento por programas do próximo quadro comunitário.

A Estratégia Comum de Desenvolvimento Transfronteiriço é um documento relevante e de grande importância, mas mais importante ainda serão os resultados a atingir.

CCDR Alentejo / Gabinete de Iniciativas Transfronteiriças

Acesso à Estratégia Comum de Desenvolvimento Transfronteiriço (ECDT): [AQUI](#)

O Alentejo no contexto do Portugal 2020

Síntese de execução dos Programas Operacionais na Região Situação a 30 de setembro de 2020

No período compreendido entre 2014 e 2020, o PORTUGAL 2020 reúne a atuação dos 5 Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, designadamente, FEDER, Fundo de Coesão, FSE, FEADER e FEAMP, para consagrar a implementação da política de desenvolvimento económico, social e territorial para Portugal.

Este artigo pretende sintetizar a monitorização operacional, territorial e financeira das principais das intervenções dos fundos europeus no Alentejo, com maior incidência para o Alentejo 2020 - Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020, e para os Programas Operacionais Temáticos COMPETE 2020, PO SEUR, PO CH, PO ISE, PDR 2020 e MAR2020.

Para a elaboração deste estudo recorreu-se à informação produzida pela AD&C no Reporte Trimestral de Monitorização Territorial, sendo a última referente a 30 de Setembro de 2020 e a informação disponibilizada online nos sites do PDR 2020 com o mesmo horizonte temporal e MAR 2020, esta referente a 30 de junho.

Síntese Trimestral

Durante o último trimestre, apesar dos efeitos colaterais da pandemia, pode constatar-se que se verificou crescimento, quer ao nível das operações aprovadas, quer ao nível do investimento elegível, bem como ao nível dos fundos europeus comprometidos, se bem que este crescimento foi mais moderado do que vinha a ser antes deste episódio pandémico.

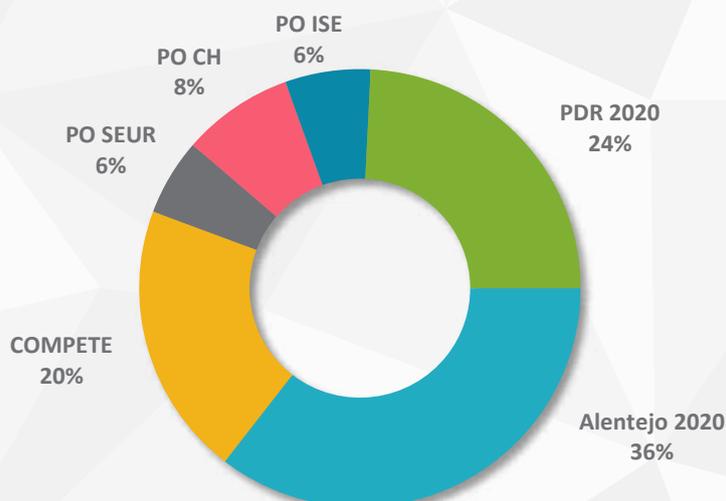
Quadro 1 - Evolução Global dos Fundos Europeus

| | Acréscimo Relativo | |
|-----------------------|--------------------|--------------|
| | Trimestre Anterior | Ano Anterior |
| Nº Operações | 3,1% | 23,3% |
| Investimento Elegível | 3,3% | 17,5% |
| Fundo Europeu | 3,6% | 19,4% |

O mesmo se passou ao longo do último ano (set. 2020 - set. 2019), durante o qual se registaram acréscimos significativos ao nível de cada uma das variáveis analisadas.

Gráfico - O Investimento por Programa Operacional na Região Alentejo

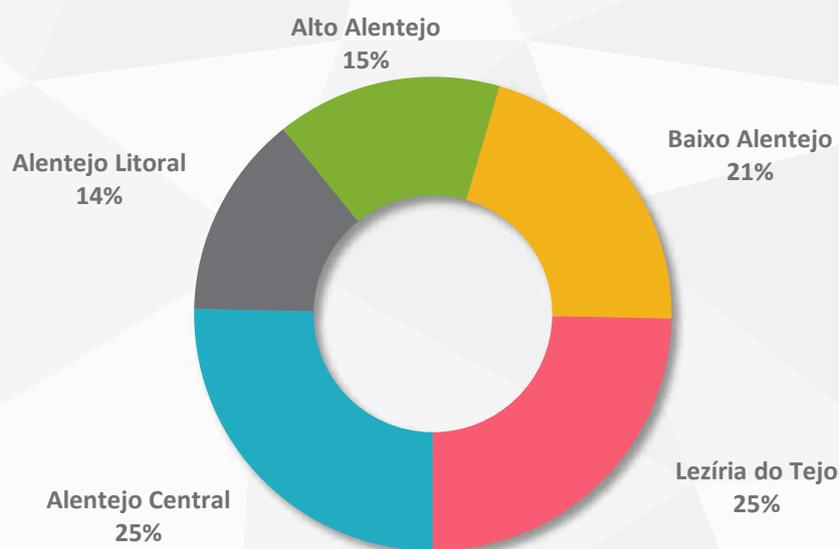
Investimento Elegível (setembro 2020)



Conforme se pode constatar, nesta região a maior parte do investimento elegível encontra-se aprovado ao abrigo das candidaturas ao Alentejo 2020, seguindo-se o PDR 2020 e o COMPETE 2020; estes três PO são responsáveis por 80% de todo o investimento elegível candidatado ao abrigo dos fundos europeus.

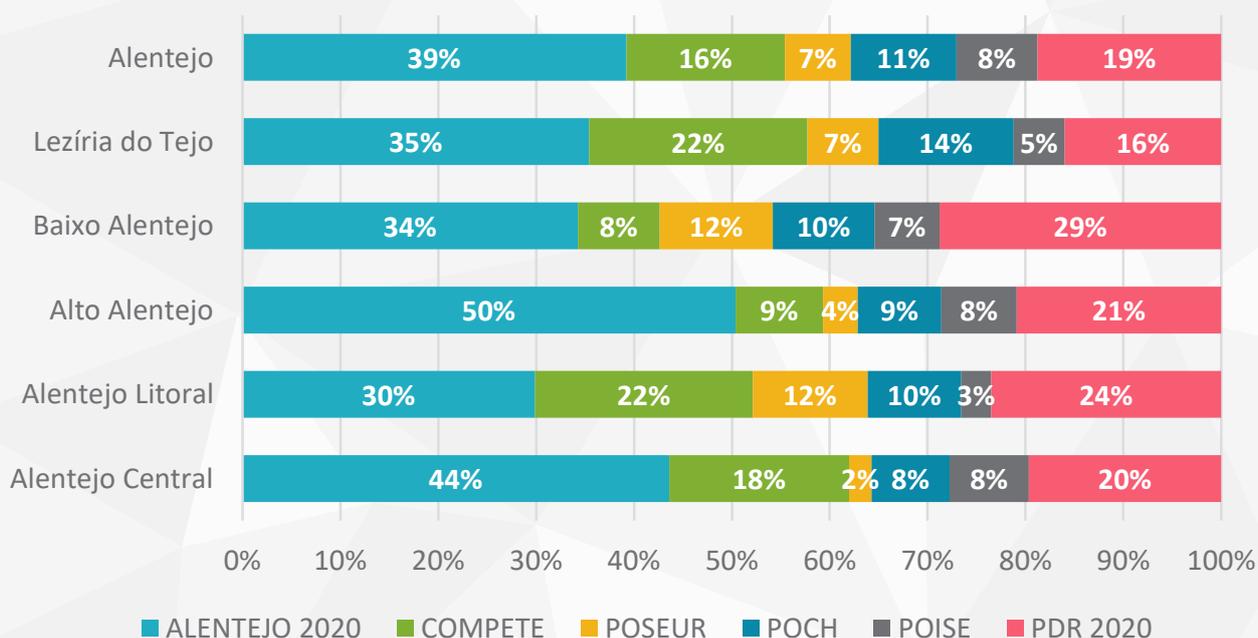
Gráfico - O Investimento no Alentejo por NUTS III

Investimento Elegível (setembro 2020)



Por sua vez, em termos de localização, o maior volume de investimento elegível aprovado encontra-se no Alentejo Central, seguido de perto pela Lezíria do Tejo; entre estas duas NUTS III, encontra-se 50% do investimento elegível aprovado para a Região Alentejo.

Gráfico - Fundo Europeu Aprovado por PO e por NUTS III

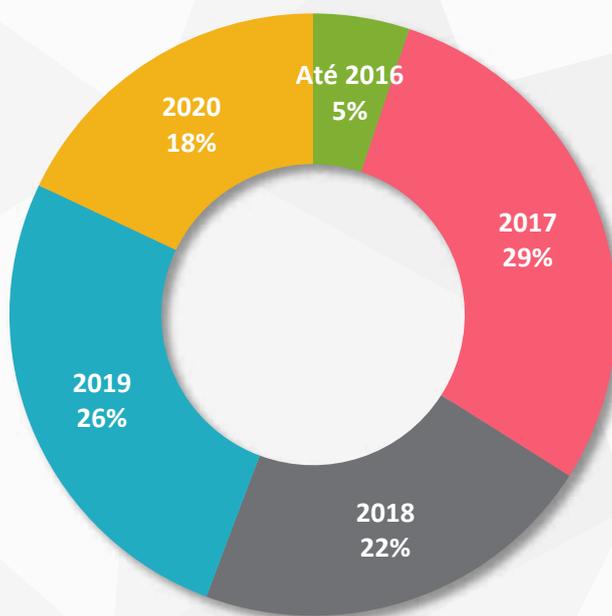


O Alto Alentejo é a NUTS III onde o Alentejo 2020 assume maior destaque no contexto dos fundos europeus aprovados para financiar o investimento nessa NUTS III. Por sua vez, no Alentejo Litoral, Baixo Alentejo e Lezíria do Tejo, o PO Regional assume menos preponderância no contexto dos PO financiadores.

De salientar ainda, o peso relativo que o PDR tem na NUTS III Baixo Alentejo, na qual se aproxima do peso do Alentejo 2020.

Fazendo uma retrospectiva dos pagamentos de fundos europeus, verifica-se que o maior volume ocorreu durante o ano de 2017, no qual foram pagos cerca de 286 milhões de euros. Até ao período em análise, em 2020 já se fizeram pagamentos no valor de 178 milhões de euros, que corresponde a cerca de 18% do total de pagamentos de fundos europeus desde o início do PORTUGAL 2020.

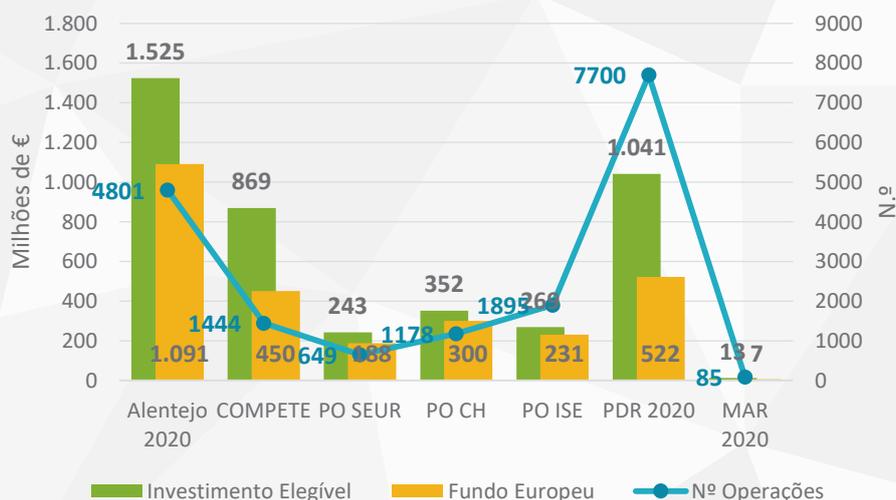
Gráfico - Pagamentos de Fundos Europeus no Alentejo no âmbito do Portugal 2020



Operações aprovadas por programa operacional

À data de realização deste estudo, ao nível dos Programas Operacionais com maior relevância em termos de execução e com impacto na Região Alentejo, destacam-se dos demais o Alentejo 2020, o PDR 2020 e o COMPETE 2020.

Gráfico - Os Programas Operacionais no Alentejo

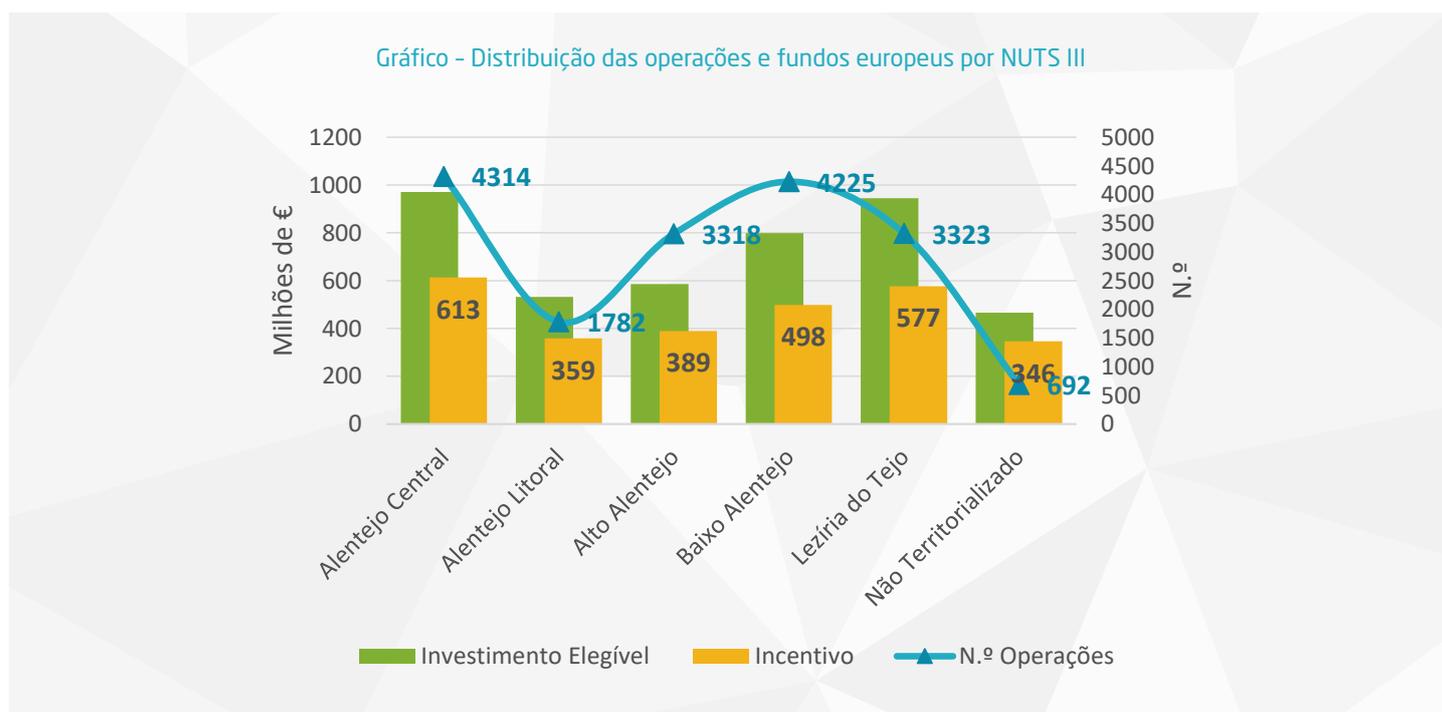


O PDR 2020 pela sua génese adequada à base económica do Alentejo e por ter sido o primeiro a arrancar, apesar de ter vindo a perder influência, é o que tem mais operações aprovadas 43% do total.

O Alentejo 2020 é o programa que apresenta maior volume de investimento elegível, com 1.525 milhões de euros e o que mais fundos europeus mobiliza, 1.091 milhões de euros, (39%). O COMPETE 2020 que apresenta maior valor médio de investimento por projeto (cerca de 602 mil euros/projeto).

Refira-se que, com o evoluir do tempo no atual período de programação, está a notar-se uma diminuição do peso do PDR 2020 no contexto global da aplicação de fundos europeus no Alentejo, como resultado de uma evolução gradual na execução dos outros PO, designadamente o Alentejo 2020 e o POCH, enquanto o PDR 2020 já atingiu uma fase de maturidade.

A distribuição territorial dos fundos europeus dá uma perspetiva que permite constatar, ainda que de forma algo simplista, algum do impacto que estes têm junto das populações que habitam este vasto território. A observação do gráfico seguinte, que representa a distribuição dos fundos europeus por NUTS III, permite verificar que a maior parte das operações ocorre na NUTS III Alentejo Central e no Baixo Alentejo, ambas com cerca de 24% das operações aprovadas, sendo que a primeira é a mais representativa no que respeita a investimento elegível e fundo europeu aprovado para apoiar as operações em curso, com percentagens de 23% e 22%, respetivamente. Em termos de relevância a Lezíria do Tejo assume também destaque, pois representa cerca de 22% do investimento elegível e 21% fundo europeu aprovado.

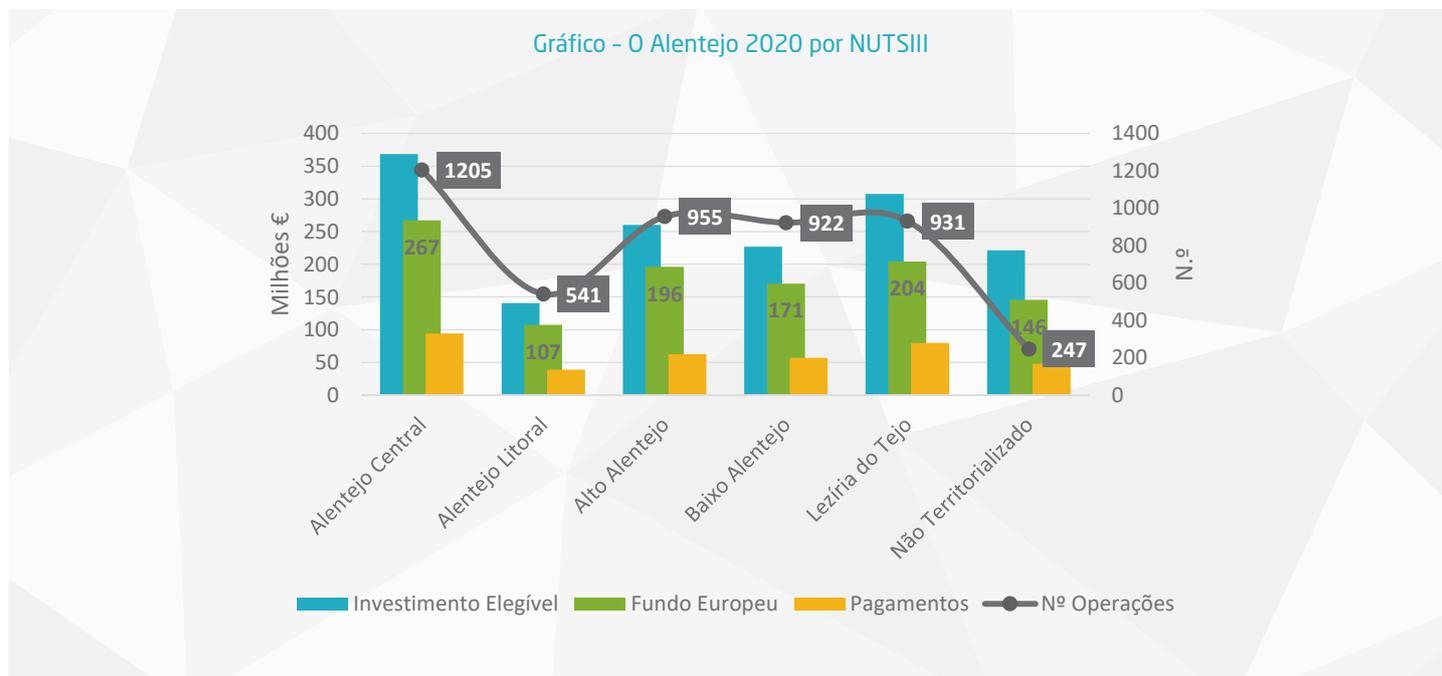


Observando o gráfico convém que se faça uma chamada de atenção para o elevado número de operações que não se conseguem territorializar e que abrangem todos os fundos europeus presentes com particular destaque para o FSE, que representa cerca de 35% das operações não territorializadas e 51% dos fundos europeus utilizados para as apoiar, fruto da génese do fundo em questão e do tipo de beneficiário que dificultam muito a sua afetação territorial, contudo, este registo tem vindo a ser progressivamente menor.

Por sua vez, o FEDER representa 60% das operações aprovadas e 43% do fundo europeu não territorializado, mas neste caso em função de haver um determinado número de operações que ocorrem simultaneamente em vários territórios.

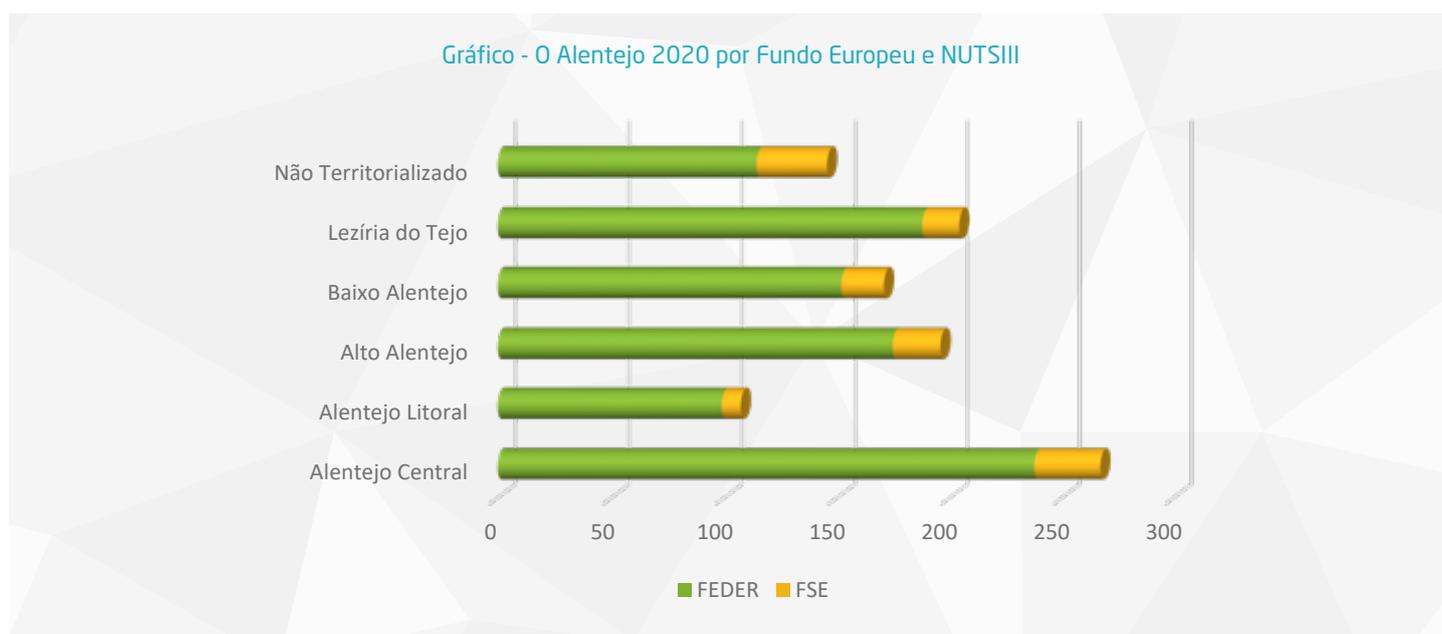


Programa Operacional Regional do Alentejo - ALENTEJO 2020



A distribuição regional dos fundos europeus ao abrigo do Alentejo 2020 evidencia que a NUTS III Alentejo Central se destaca por ter o maior volume de fundos europeus aprovados (25% do total).

Observa-se também que existe um grande volume de investimento e de fundos europeus em operações que não se conseguem territorializar e que, no seu conjunto, representam cerca de 13% dos fundos aprovados para apoiar as operações. De referir que a informação relativa a pagamentos é apresentada por defeito, pois no documento de referência existe alguma informação que está sujeita a segredo estatístico o que faz com que os valores apresentados sejam inferiores aos valores reais em cerca de 8%.



O Alentejo 2020 é financiado por dois fundos estruturais, o FEDER e o FSE. O FEDER é o fundo predominante na programação e também em todas as NUTS III. Desta forma não é de estranhar que seja responsável por cerca de 89% das operações aprovadas e por valores que se situam na ordem dos 83% no que diz respeito a investimento elegível e 78% de fundo europeu aprovado e pagamentos efetuados.

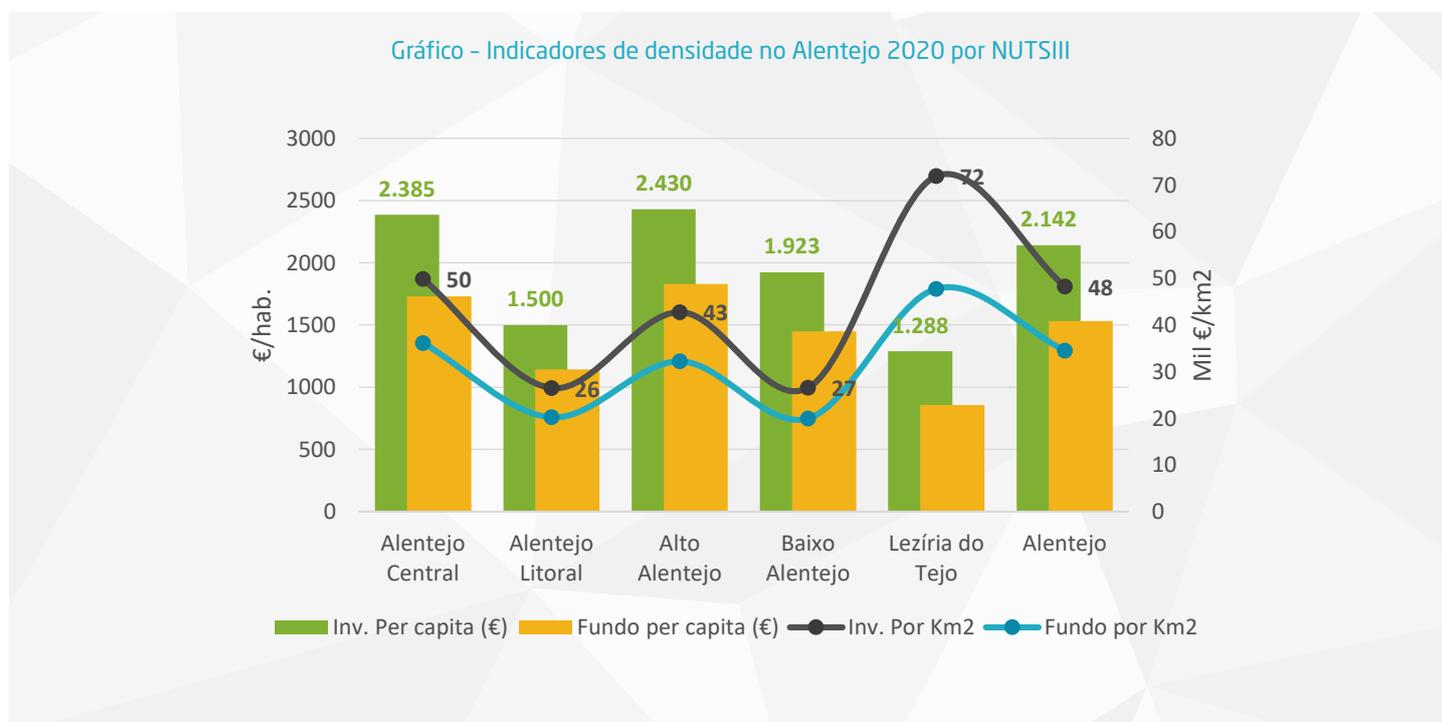
As operações não territorializadas dizem respeito a ambos os fundos presentes neste PO e são particularmente evidentes ao nível das Tipologias de Intervenção: Qualificação e Inovação de PME e Reabilitação Urbana do FE-

DER e Inclusão Ativa de Grupos Vulneráveis e Redução do Abandono Escolar do FSE, tipologias que estão associadas a operações com beneficiários em várias regiões ou a operações de âmbito regional.

No sentido de se fazer alguma avaliação aos impactos que o Alentejo 2020 na Região, calculou-se um conjunto de indicadores de densidade que permitem traçar uma retrospectiva relativamente ao peso dos fundos europeus na região.

Desta forma, constata-se que o Alto Alentejo apresenta o maior volume de investimento *per capita* e detém o maior volume de fundos europeus aprovados *per capita* (1.830 €/hab.) neste programa operacional.

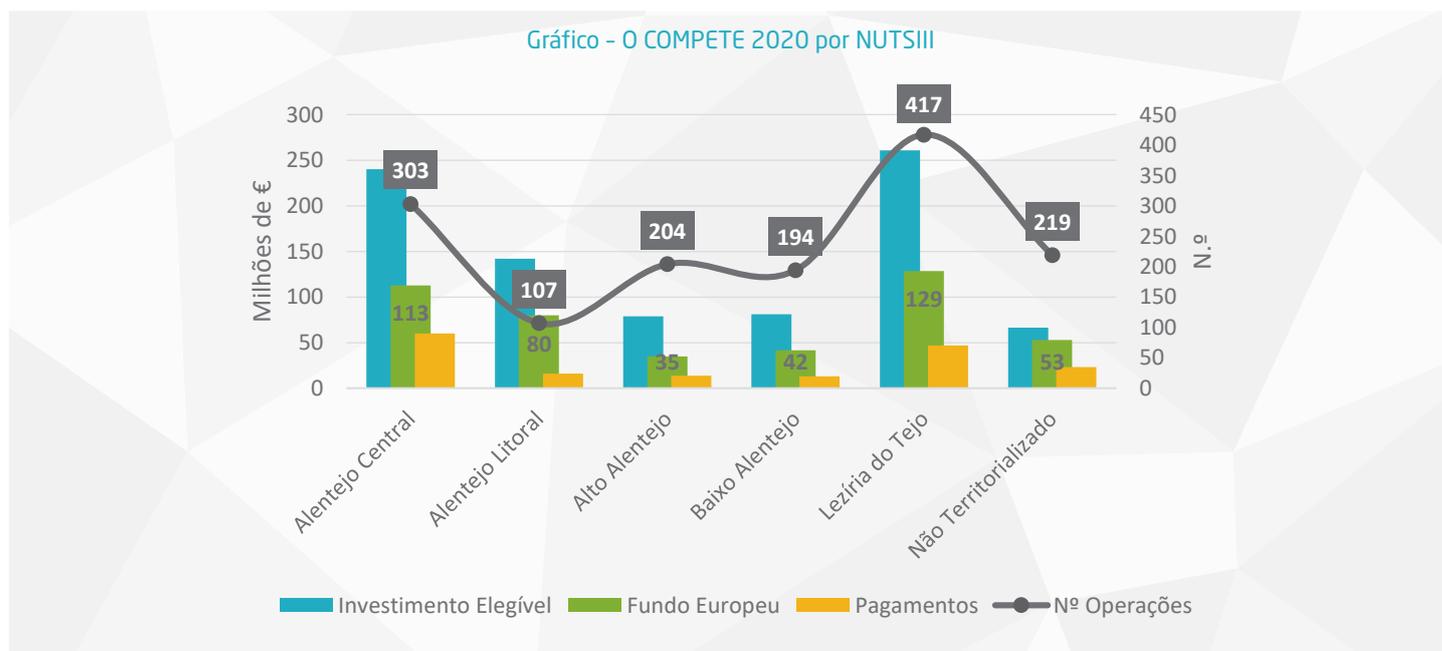
Já no que respeita ao volume de investimento por unidade de área, verifica-se que este é maior na Lezíria do Tejo, indiciando uma maior concentração do investimento, por unidade de área, nesse território. Contudo, quando comparado, o peso dos fundos europeus no investimento elegível verifica-se que este é menor na Lezíria do Tejo (66%) e no Alentejo Central (73%) do que nas restantes NUTS III, nas quais se vai aproximar ou supera os 75%.



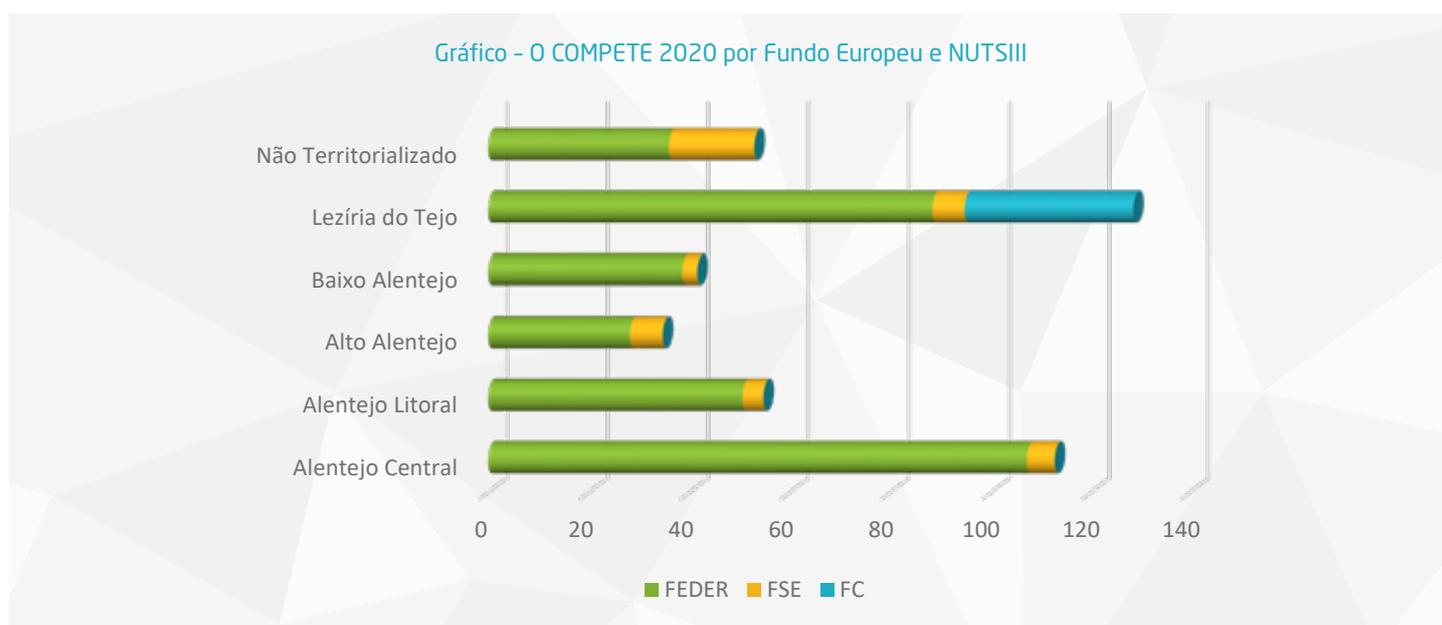
Programa Operacional Competitividade e Internacionalização - COMPETE 2020

No diz respeito à distribuição territorial constata-se que o COMPETE incide particularmente nas NUTS III Alentejo Central e Lezíria do Tejo, que detêm 25% e 29%, respetivamente, do fundo europeu aprovado para apoiar as operações, indiciando que estas duas NUTS III são as mais dinâmicas do ponto de vista empresarial.

Saliente-se também o grande número de operações não territorializadas (15% do total) que correspondem essencialmente a operações conjuntas com incidência em várias NUTS II e III, normalmente inseridas nas tipologias: Empreendedorismo qualificado e criativo; Internacionalização das PME e Empreendedorismo e Inovação Social.



Este programa operacional é suportado por três fundos estruturais, o FEDER, o FSE nas áreas da formação e da capacitação dos serviços públicos, e o Fundo de Coesão na área das infraestruturas de transportes.

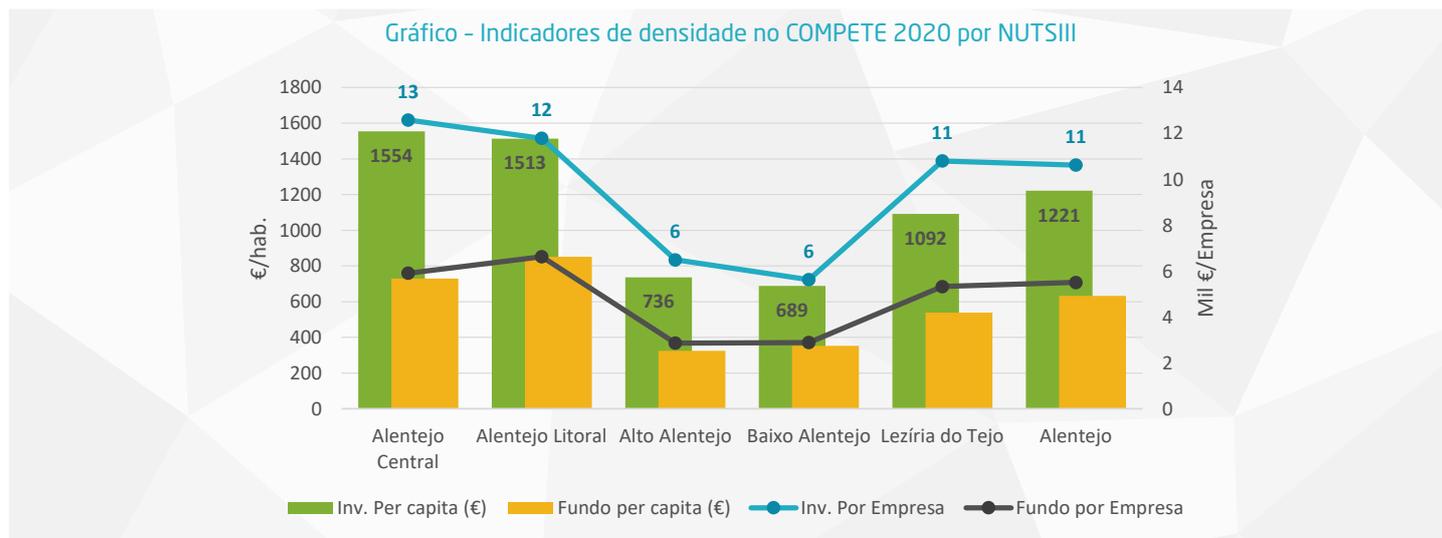


À data desta análise, de entre os fundos, o FEDER é o mais representativo ao atingir valores que variam entre os 64% do número de operações e os 86% do investimento elegível, 77% do fundo aprovado para as apoiar e os 90% dos pagamentos efetuados, indiciando que também é o fundo europeu com maior execução ao nível deste programa.

O Fundo de Coesão só tem expressão na NUTS III Lezíria do Tejo, na qual representa 34% do total de fundos eu-20

ropeus aprovados neste PO para esta NUTS III. Em todas as restantes apenas são mobilizados o FEDER e o FSE; e no Alentejo Central e Baixo Alentejo, o FEDER representa mais de 90% dos fundos europeus aprovados ao abrigo do COMPETE 2020.

Relativamente aos indicadores de densidade, verifica-se que o Alentejo Central é a NUTS III que apresenta valores mais elevados de investimento elegível *per capita* (1.554 mil euros) e o Alentejo Litoral de fundo europeu *per capita* (851 mil euros). O mesmo se passa no que respeita aos valores observados por empresa, indiciando claramente uma maior concentração do investimento ao abrigo deste programa operacional nestas NUTS III. De referir ainda que no Alto Alentejo apenas 44% do investimento elegível é suportado pelos Fundos europeus, quando a média regional deste indicador se situa nos 52%.



Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos - PO SEUR

O PO SEUR está alicerçado apenas no Fundo de Coesão. Em termos de distribuição territorial, foge um pouco às distribuições anteriores pois assume a sua maior expressão nas NUTS III Baixo Alentejo, com 28% do investimento elegível e 31% do apoio aprovado; em segundo plano, destacam-se Alentejo Litoral e Lezíria do Tejo com 21% e 25% do investimento elegível; e 22% do fundo europeu destinado a apoiar as operações aprovadas, respetivamente.

Saliente-se que a maior parte das operações aprovadas estão inseridas na tipologia Ciclo Urbano da Água, que mobiliza 53% do fundo europeu aprovado para apoiar as operações inseridas neste PO temático. Também se pode referir que a maior parte das operações não territorializadas estão inseridas na Tipologia Eficiência energética nas habitações, a qual representa 57% do investimento elegível e 44% do fundo europeu não territorializado neste PO.

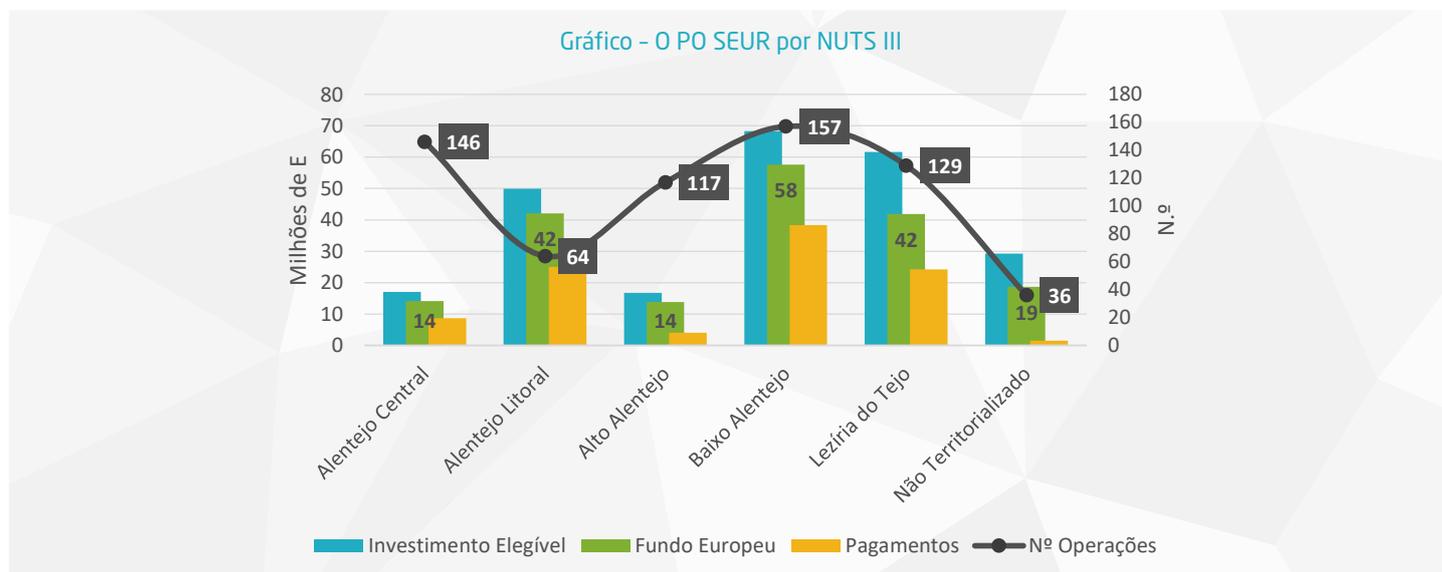
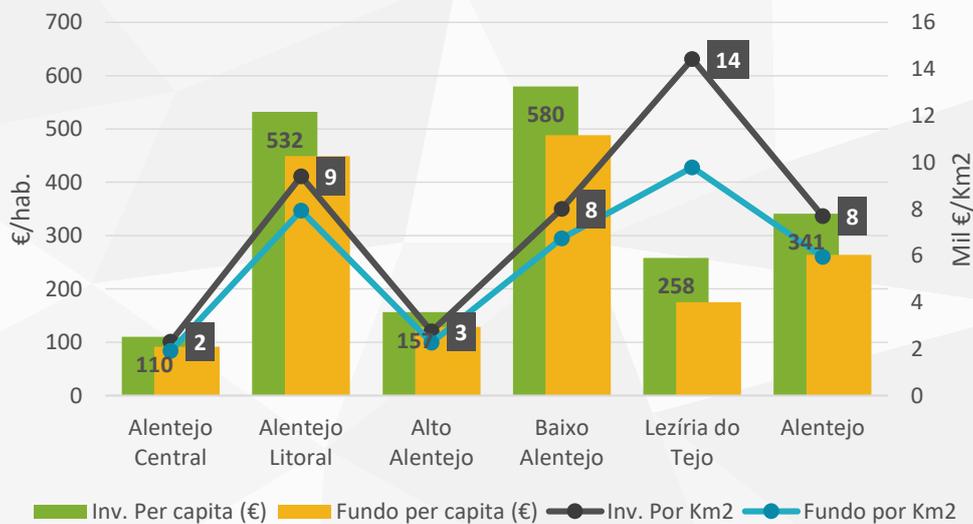


Gráfico - Indicadores de densidade no PO SEUR por NUTSIII



No que respeita aos indicadores de densidade calculados, observa-se que o Baixo Alentejo e o Alentejo Litoral são os que apresentam valores mais elevados de investimento elegível *per capita* e fundo europeu *per capita*, claramente indicativos de um investimento mais elevado por habitante destas NUTS III.

Já relativamente aos valores observados por unidade territorial, estes revelam-se mais elevados na Lezíria do Tejo e no Alentejo Litoral, indiciando uma maior concentração do investimento ao abrigo deste Programa Operacional nestas duas NUTS III. De salientar que, em quatro das cinco NUTS III do Alentejo, excetua-se a Lezíria do Tejo, a parte do investimento elegível suportada pelos fundos europeus é superior a 82%, quando a média regional deste indicador se situa muito próxima dos 77%.

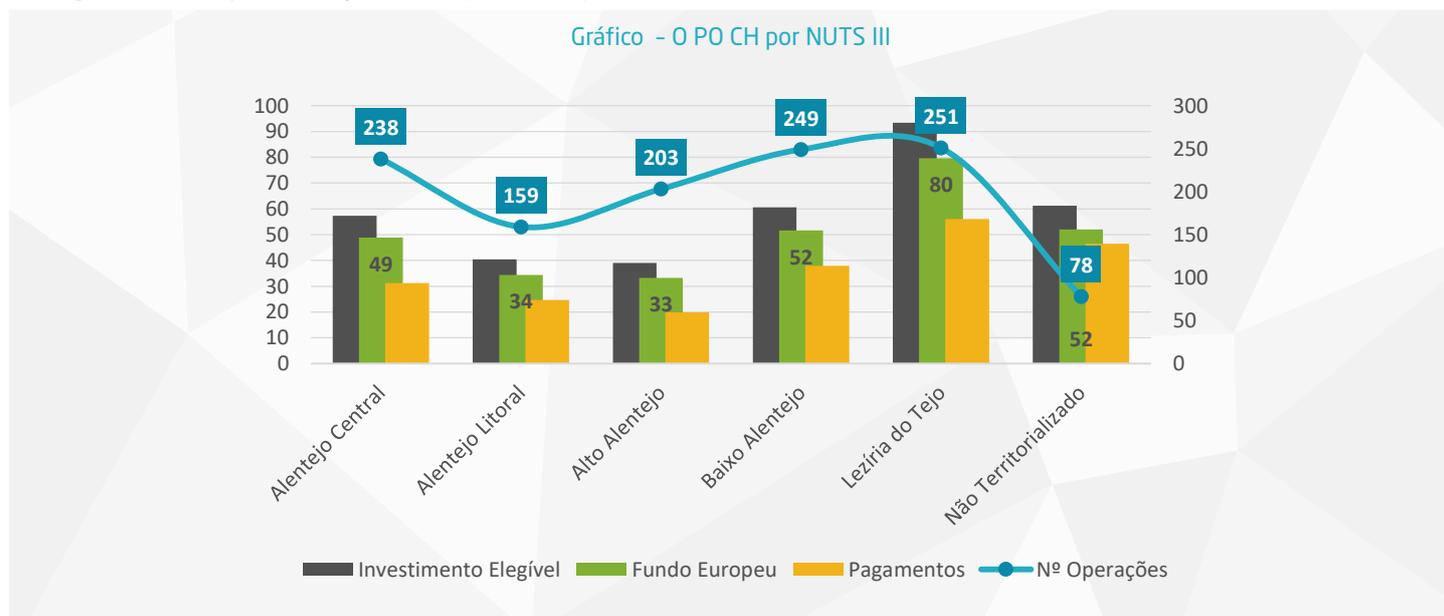


Programa Operacional Capital Humano - PO CH

O PO CH tem o FSE como único fundo europeu financiador. No que respeita à distribuição territorial da aplicação dos fundos europeus referentes a este PO, nota-se que a NUTS III Lezíria do Tejo se destaca das demais, pois é que apresenta maior número de operações aprovadas (21%), de investimento elegível (27%) e de fundo europeu mobilizado para as apoiar (27%).

Merece destaque também o número de operações e de fundo europeu mobilizado em operações não territorializadas (7%) que, contudo, concentram 17% do Investimento elegível e do incentivo concedido, e estão muito ligadas à génese deste PO que por vezes tem muita dificuldade em associar as operações ao território.

As tipologias de intervenção mais representativas nas operações não territorializadas são: Ensino Superior (ofertas, igualdade e qualidade) e Formação Avançada.

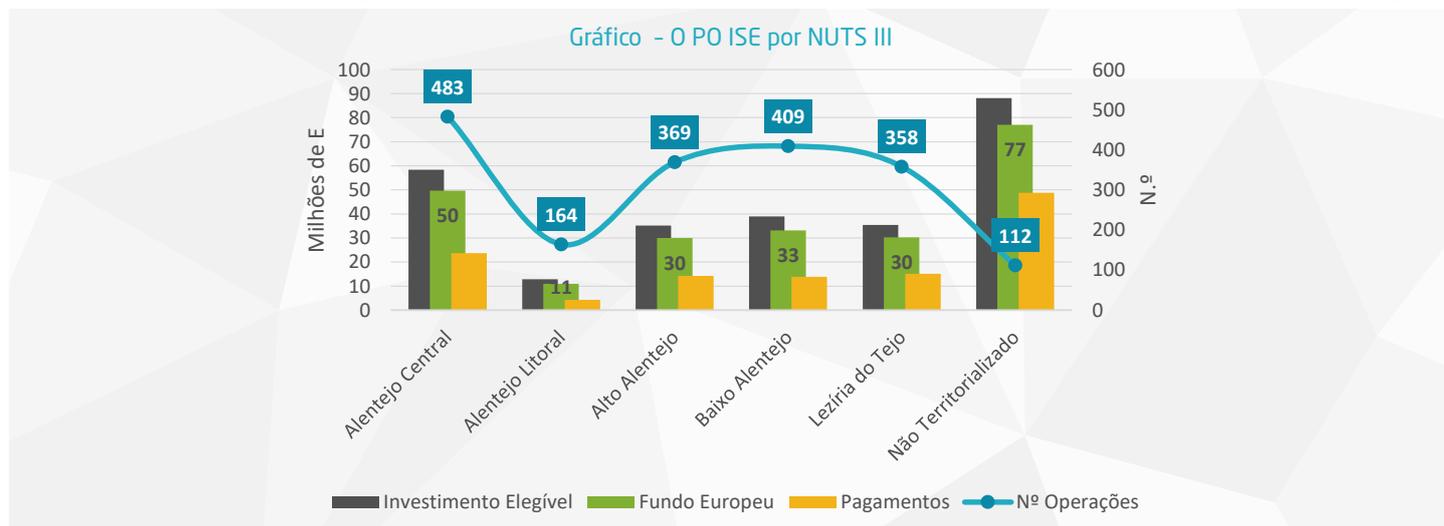


Os indicadores de densidade são apresentados e analisados a seguir em conjunto com o POISE.

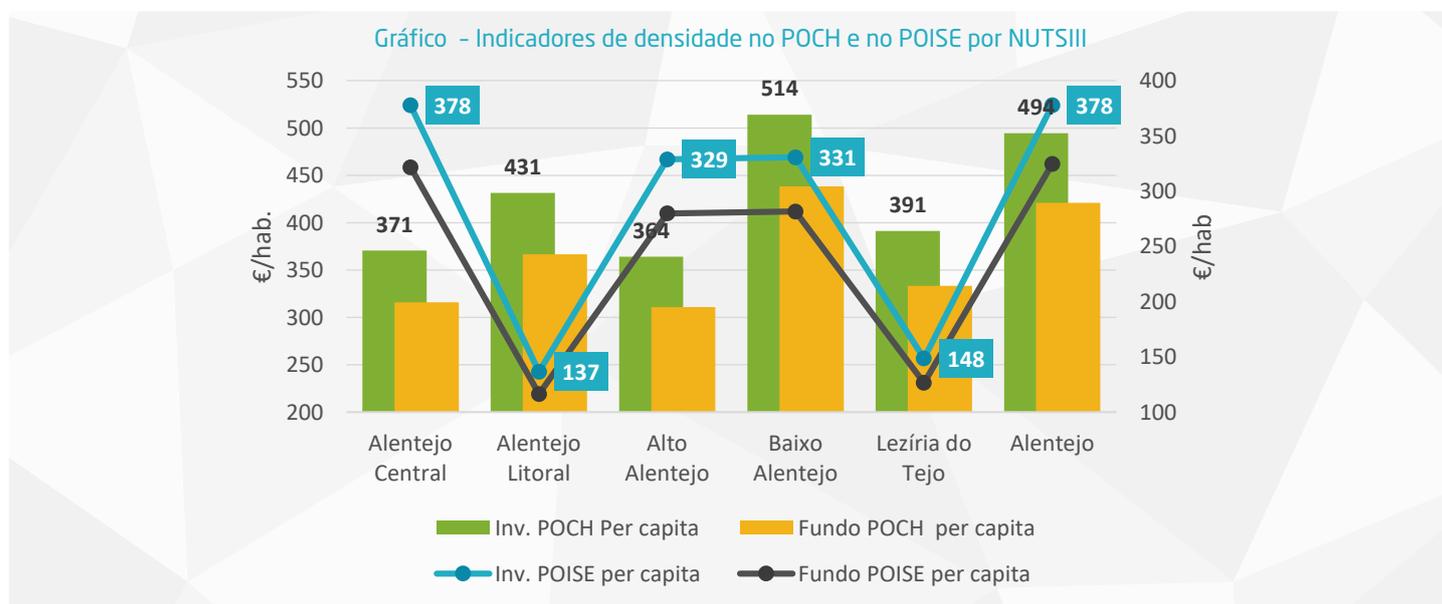
Programa Operacional Inclusão Social e Emprego - PO ISE

O POISE também tem no FSE o único fundo europeu financiador. No que respeita à distribuição territorial da aplicação dos fundos europeus referentes a este PO, constata-se que as operações não territorializadas assumem predominância com 6% das operações contratadas, bem como o investimento com 33% do elegível aprovado e do fundo europeu aprovado para as financiar.

No que respeita às NUTS III, destaque para o Alentejo Central que concentra 25% do total de operações aprovadas e 22% do investimento elegível e do fundo europeu aprovado para as financiar no âmbito do POISE nesta região.



Esta situação evidencia-se devido às tipologias de intervenção que compõem este PO que por vezes têm muita dificuldade em estabelecer a sua ligação ao território. As tipologias de intervenção mais representativas nas operações não territorializadas são: Integração dos adultos no mercado laboral; Iniciativa Emprego Jovem, e Integração dos jovens no mercado laboral.



No que concerne aos indicadores de densidade, no caso do POCH e POISE, uma vez que se tratam de programas vocacionados para a qualificação das populações, optou-se por calcular os indicadores *per capita*.

Em ambos os casos, observa-se que os valores obtidos para a Região são significativamente superiores aos valores das NUTS III, esta situação deve-se ao facto de existirem em ambos os PO um conjunto muito alargado de operações não territorializadas. Ainda assim, e no caso do POCH, assume algum destaque o Baixo Alentejo, que é a única NUTS III na qual os valores dos indicadores superam ligeiramente (4%) a média regional.

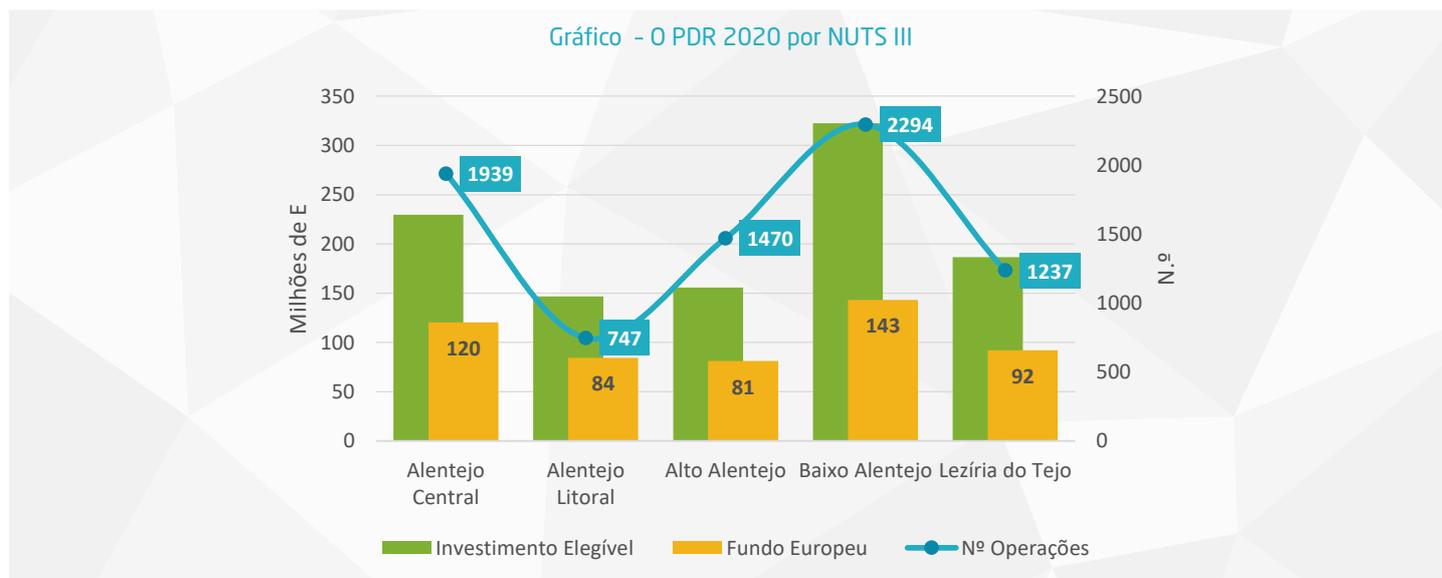
No caso do POCH estão contratadas operações que pressupõem um valor de investimento na região superior a 489 euros por habitante, enquanto no que respeita ao POISE esse valor ascende a cerca de 375 euros/habitante.



Programa de Desenvolvimento Rural - PDR 2020

O PDR 2020 é financiado única e exclusivamente pelo FEADER e tem sofrido alterações muito ligeiras de trimestre para trimestre, uma vez que foi o primeiro programa a atingir a maturidade e a ter a maior parte do fundo comprometido.

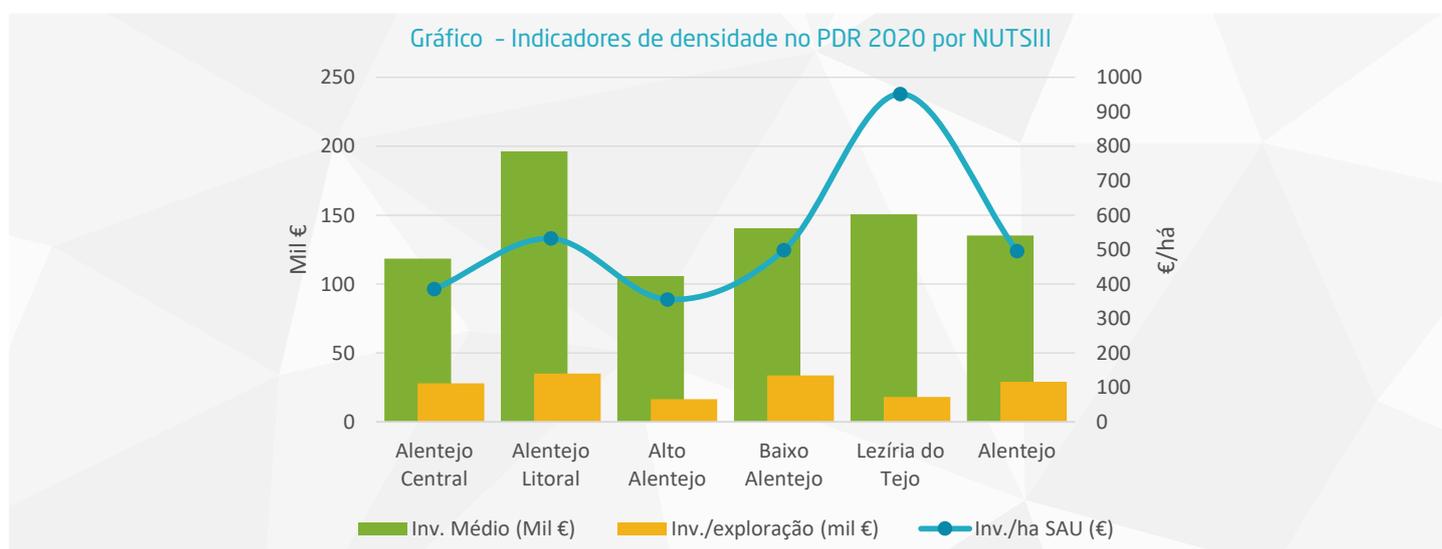
Quando se olha para a distribuição territorial da aplicação dos fundos europeus referentes a este PO, verifica-se que a mesma se encontra relativamente equilibrada com valores compreendidos entre os 16% no Alentejo Litoral e os 27% no Baixo Alentejo. Esta NUTS III destaca-se um pouco mais, uma vez que apresenta o maior número de candidaturas aprovadas (30%) e o maior volume de investimento elegível (31%).



Esta situação está ligada à alteração do modelo de exploração agrícola induzido pelo EFMA - Empreendimento de Fins Múltiplos do Alqueva, que se traduz numa maior procura de apoios ao investimento no sentido de intensificar a produção agrícola.

No que respeita aos indicadores de densidade calculados, observa-se que o Alentejo Litoral é a NUTS III que apresenta maiores valores de investimento médio (próxima dos 200 mil euros), o mesmo se passa relativamente a volume de investimento por exploração (35,1 mil euros), indiciando que existe uma concentração maior de investimento para esta sub-região, que apresenta menor número de operações aprovadas, mas de maior dimensão.

Por sua vez, a Lezíria do Tejo é a NUTS III que apresenta maior volume de investimento por unidade de área, próximo de a 952 €/ha, indiciando uma maior intensidade de investimento nas explorações localizadas nesta NUTS III.



Artigo da responsabilidade de **Carlos Almeida**, técnico superior - Órgão de Acompanhamento das Dinâmicas Regionais, CCDR Alentejo.

ALENTEJO 2020

Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020

Investimentos em destaque



Sessão de trabalho

"Produzir Local, Consumir Local"

Destinatários: Produtores Agrícolas

28 de Maio

18:30h

Sala de Sessões da Junta de Freguesia de São João de Negrilhos

Benefícios dos Circuitos Curtos Agro-alimentares e apresentação de ADELAIDE.farm: A melhor forma de encontrar pequenos agricultores e os seus produtos, a preços justos.

- Inscrito-se no plataforma
- Produzir de forma sustentável
- Tenho tempo para produzir
- Venda a preços justos

É fácil fazer parte desta comunidade!

Financiado por: 

Um Projeto de: 

Com Apoio de: 

Comprar local sem sair de casa!

ALNITREL ALMOADOVAR CASTRO VERDE
FERREIRA DO ALENTEJO OUBUQUE

PROGRAMA ALIMENTAR LOCAL



Ficha de Projeto

Projeto:

Construção da Unidade de Internamento de Cuidados Continuados de Convalescência - Selmes

Beneficiário:

Associação Beneficência de Selmes e Alcaria

Concelho (Localização Física da Operação):

Vidigueira

Investimento Elegível Aprovado:

€ 2 825 408.89

FEDER Aprovado:

€ 2 401 597.56

Descrição:

A candidatura visa a construção de raiz de uma Unidade de Internamento na valência de cuidados continuados de convalescência, a qual tem como objetivo principal a recuperação, reabilitação e integração de pessoas que se encontram em situação de dependência e a necessitar de cuidados especializados independentemente da sua idade. Esta tipologia de cuidados de internamento caracteriza-se pelo carácter temporário, com espaço físico próprio, para prestar em simultâneo apoio social e cuidados de saúde de manutenção a pessoas com doenças ou processos crónicos com diferentes níveis de dependência. O projeto permite a criação de 40 lugares.

A implementação deste projeto apresenta-se como elemento essencial na promoção e desenvolvimento de proteção social no concelho da Vidigueira tendo ainda um papel preponderante no combate a situações de pobreza assim como da promoção da inclusão social.



Ficha de Projeto

Projeto:

Ações de sensibilização e formação de promotores de empresas e ações de que decorra a criação líquida de emprego ou criação de empresas

Beneficiário:

ESDIME - Agência para o Desenvolvimento Local no Alentejo Sudoeste CRL

Concelho (Localização Física da Operação):

Castro Verde

Investimento Elegível Aprovado:

€ 582 403.01

FSE Aprovado:

€ 495 042.56



Descrição:

O objetivo geral desta candidatura é a valorização dos Ativos do Território, considerados como oportunidades de inovação, empreendedorismo, industrialização, negócio ou autoemprego.

Objetivos específicos

- Promoção duma cultura empreendedora, como motor da diversificação da base económica do território;
- Estímulo e promoção do empreendedorismo de base local;
- Apoio à criação de emprego sustentável.

Como característica inovadora e que diferencia o presente projeto, territorialmente, passa pela criação de um serviço de apoio técnico ao empreendedorismo e à inovação social, complementar, mas distinto, aos serviços e equipas existentes a nível municipal de apoio à promoção do empreendedorismo e criação de empresas.

Este serviço é corporizado pela equipa técnica com habilitações e experiência em áreas disciplinares complementares que permitirão a realização do plano de ações previsto e a consecução dos objetivos específicos atrás identificados, nomeadamente através das seguintes áreas de atuação:

- Valorização do capital humano e o reforço das suas condições de empregabilidade, numa lógica de promoção asustentabilidade e da qualidade do emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores, enquanto aposta decisiva para estancar processos de exclusão social despoletadas pelo desajustamento estrutural entre a oferta e a procura no mercado de trabalho regional.
- Criação de novas microempresas e o apoio à modernização / diversificação de PME já existentes, desde que promovam a criação de emprego e a criação de emprego sustentável.
- Aumento da qualificação/capacitação dos promotores de empresas ou de iniciativas de que decorre a criação líquida de emprego.
- Criação/consolidação de Redes colaborativas e de cooperação. Os processos, as empresas e as instituições inseridas no paradigma das redes colaborativas são mais adaptáveis e dinâmicas, mais ágeis na adoção de novas tecnologias, e têm mais probabilidade conseguir maior produtividade, além de sustentabilidade. Trabalhar em colaboração permite atingir vantagem competitiva de um modo mais rápido, mais barato e com menos riscos, além de fortalecer a capacidade de inovar. Estas Redes Colaborativas / de Cooperação aplicam-se tanto ao nível da produção local, como da promoção turística dos territórios, da inovação e do desenvolvimento tecnológico, da aquisição de competências, como da internacionalização.

A metodologia de intervenção em causa pressupõe um trabalho contínuo de sensibilização, formação e capacitação de empreendedores e promotores de empresas, com vista à promoção do empreendedorismo, como motor da diversificação da base económica do território.

Assenta nos princípios da investigação-ação e da participação dos vários destinatários e parceiros e dos seus respetivos olhares sobre as matérias relativas ao estímulo e promoção do empreendedorismo. Por outro lado, assenta na diversificação e adequação de atividades ao perfil de participantes das várias esferas do tecido local, com enfoque particular do setor económico.

Principais atividades:

- Missões empresariais, Missões inversas e/ou outros eventos de benchmarking
- Realização de iniciativas locais para apoio ao desenvolvimento de ideias inovadoras - Dinamização de iniciativas de deteção, de estímulo e sensibilização e de apoio ao empreendedorismo de base local
- Dinamização de ações formativas não formais
- Ações inovadoras no âmbito da dinamização de redes locais informais para a promoção orientada da criação de emprego e/ou de empresas

Artigo da responsabilidade da Autoridade de Gestão do Alentejo 2020.



ALENTEJO 2020

Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020

Síntese de execução do ALENTEJO 2020

Situação a 30 de setembro de 2020

A informação que serviu de base para esta síntese foi disponibilizada pela Autoridade de Gestão do Alentejo 2020 e é relativa a 30 de Setembro de 2020. Com base nesta informação pode observar-se que foram aprovados no âmbito do Alentejo 2020 um total de 1.091 milhões de euros de fundos europeus atribuídos a 4.186 operações, sendo que destas 76%, bem como, 88% dos fundos europeus foram aprovados no âmbito do FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

Gráfico - Síntese da Execução do Alentejo 2020



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Nessa data, encontravam-se executados cerca de 371 milhões de euros, a maior parte deles (87%) no âmbito do FEDER, e foram pagos a promotores mais de 416 milhões de euros.

Gráfico - Indicadores de Execução do Alentejo 2020



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

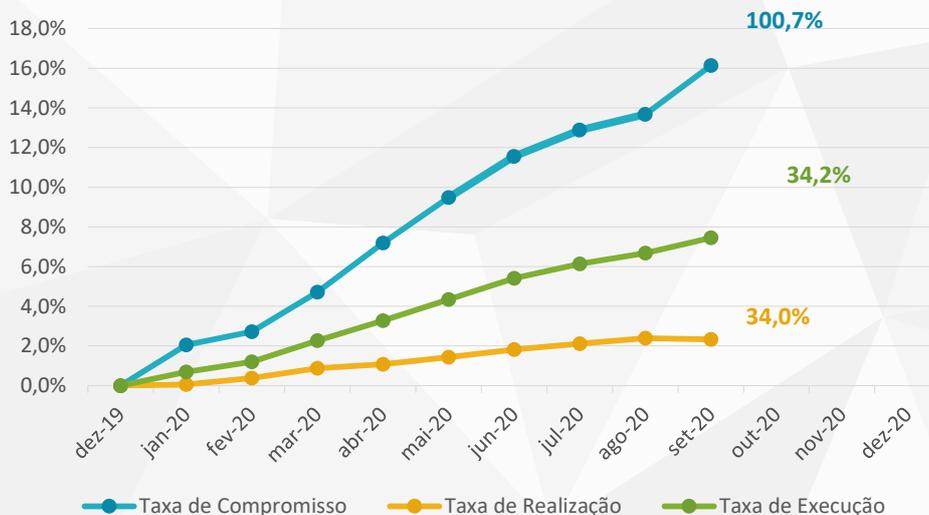
Relativamente à execução do programa, da análise efetuada aos indicadores produzidos, constata-se que este apresenta uma taxa de compromisso (Fundo Aprovado/ Dotação de Fundo), com valores próximos de 101% e valores mais baixos nas Taxa de Realização (Fundo Executado/Fundo Aprovado) e Taxa de Execução (Fundo Executado/Dotação de Fundo), com valores que andam próximos dos 34%, e valores ligeiramente mais elevados (38%) na Taxa de Pagamento (Fundo Pago/Fundo Aprovado), com particular destaque para o FSE, cuja taxa se situa nos 40%.

Em termos dos fundos europeus presentes no Alentejo 2020, o FSE - Fundo Social Europeu, destaca-se por apresentar taxas de realização (37%) e de pagamento (40%) superiores à média do programa, pois devido à sua génese e às normas que lhe estão associadas concede adiantamentos aos beneficiários após a aprovação das operações.

Analisando a evolução dos indicadores de execução do Alentejo 2020, ao longo do ano de 2020, até 30 de Setembro, constata-se que a mesma foi positiva em todos os indicadores, particularmente visível na Taxa de Compromisso que cresceu quase 17%, situando-se nesta altura nos 101%, valor superior 34 p.p. ao registado em Setembro de 2019.

Durante o ano corrente as Taxas de Realização e de Execução apresentam acréscimos positivos de 2,3 e 7,4 pontos percentuais, respetivamente. Ao nível da taxa de execução, no último trimestre verificou-se um aumento de 2 pontos percentuais, resultante de um esforço de validação que se cifrou em cerca de 22 milhões de euros de fundos europeus no período em análise.

Gráfico - Evolução dos Indicadores de Execução do Alentejo 2020, crescimento em 2020



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Efetuada uma análise à evolução anual do Alentejo 2020 e dos fundos europeus que o apoiam, constata-se que os maiores volumes de compromisso, expressos na taxa respetiva, ocorreram até 2017, quer para o programa em si, quer para cada um dos fundos europeus. Contudo, verifica-se que ao longo de 2020 o FSE apresenta valores interessantes de acréscimo da Taxa de Compromisso (17%), mas que ainda assim está muito abaixo da média do PO regional.

No que respeita à Taxa de Realização observa-se que o padrão seguido é semelhante ao que se passa a nível de compromisso, com uma grande expressão até 2017, continuada por 2018, mas com algum *deficit* de crescimento ou mesmo retrocesso em 2019 e 2020, conforme justificação que se apresenta a seguir num dos próximos parágrafos.

Gráfico - Evolução da Execução do Alentejo 2020 por Fundos Europeus

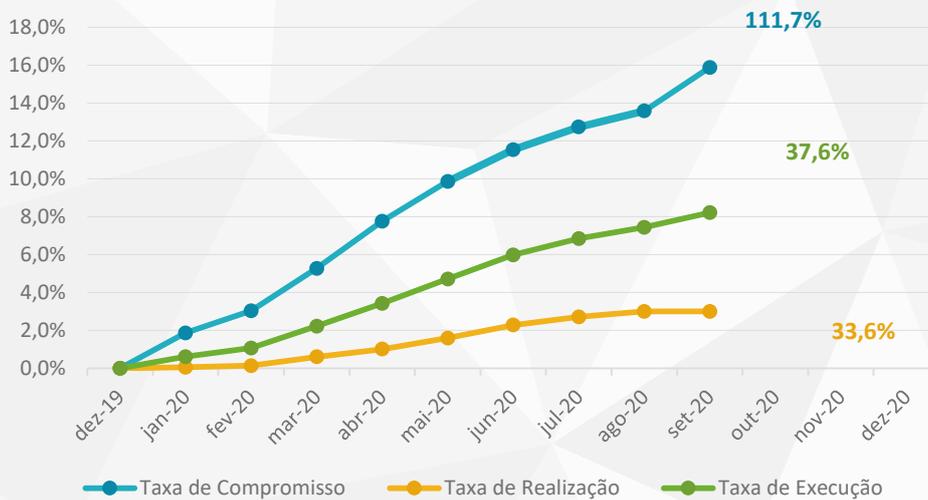


Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Relativamente à evolução da Taxa de Execução verifica-se que o ano de maior evolução foi 2019, no qual o programa registou um acréscimo de 10%, claramente impulsionado pela execução do FEDER.

Realizando o mesmo tipo de análise de execução relativamente a cada um dos fundos europeus que financiam o PO regional, constata-se que ao longo do período têm apresentado dinâmicas de execução diferentes.

Gráfico - Evolução dos Indicadores de Execução do FEDER no Alentejo 2020

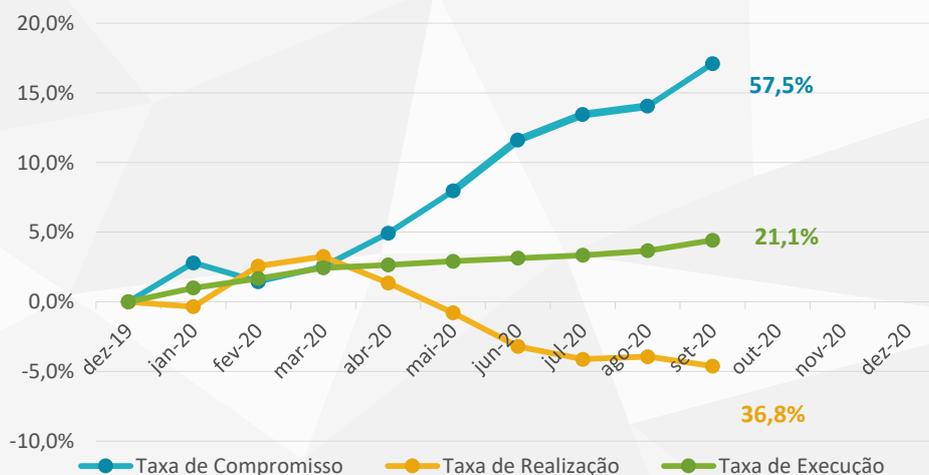


Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Analisando a evolução dos indicadores de execução do FEDER no Alentejo 2020, ao longo do ano de 2020, até 30 de Setembro, constata-se que a mesma foi positiva em todos eles, particularmente visível na Taxa de Compromisso que cresceu quase 16% durante o corrente ano, situando-se nesta altura nos 112%, valor superior 25 p.p. ao registado em Setembro de 2019.

Durante o ano corrente as Taxas de Realização e de Execução apresentam acréscimos positivos de 3 e 8,2 pontos percentuais, respetivamente. Ao nível da Taxa de Execução, no último trimestre verificou-se um aumento de 2,6 pontos percentuais, resultante de um esforço de validação que se cifrou em mais de 19 milhões de euros de FEDER no período em análise.

Gráfico - Evolução dos Indicadores de Execução do FSE no Alentejo 2020



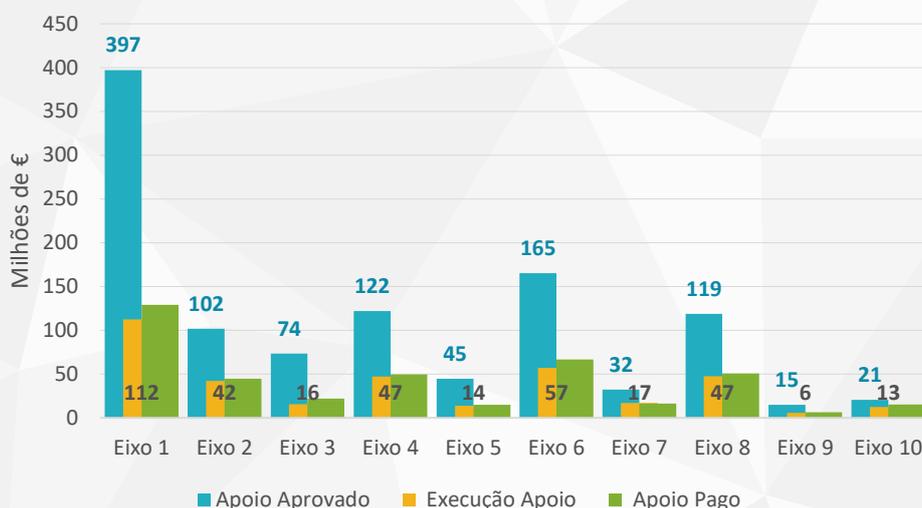
Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Já no que respeita à evolução dos indicadores de execução do FSE Alentejo 2020, ao longo do ano de 2020, até 30 de Setembro, constata-se que a mesma foi diferenciada, sendo positiva para as Taxas de Compromisso e Execução e negativa para a Taxa de Realização, como consequência do grande aumento da Taxa de Compromisso, ainda não devidamente acompanhada pelo fundo executado.

Ao nível da Taxa de Compromisso constata-se que cresceu 17% durante o corrente ano, situando-se nesta altura nos 57,5%, valor superior em 28,5 p.p.ao registado em Setembro de 2019. Durante o ano corrente a Taxa de Realização apresenta um decréscimo que se cifra em 4,6 pontos percentuais. Enquanto isto a Taxa de Execução regista um acréscimo de 4,4 pp, sendo que último trimestre esta taxa registou um aumento de 1,3 pontos percentuais, resultante de um esforço de validação que se cifrou em mais de 2,8 milhões de euros de FSE no período em análise.

Ao nível dos Eixos Prioritários constata-se que cinco deles, os eixos 1 - Competitividade e Internacionalização das PME, 2 - Ensino e Qualificação do Capital Humano, 4 - Desenvolvimento Urbano Sustentável, 6 - Coesão Social e Inclusão e 8 - Ambiente e Sustentabilidade, representam 86% do investimento elegível aprovado no Alentejo 2020. Em 30 de setembro de 2020, esses cinco eixos representavam 83% dos fundos aprovados e do fundo executado e 82% dos fundos pagos.

Gráfico - Execução do Alentejo 2020 por Eixos Prioritários



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

De entre os Eixos Prioritários mencionados, a nível de valores acumulados desde o início do programa, o destaque vai para o Eixo 1 - Competitividade e Internacionalização das PME, seja a nível do Fundo Aprovado (36%), como a nível de Fundo Executado (30%), e também de Fundo Pago (31%), continuando a refletir a elevada prioridade atribuída ao domínio temático da Competitividade e Internacionalização e a dinâmica implementada nos sistemas de incentivos às empresas.

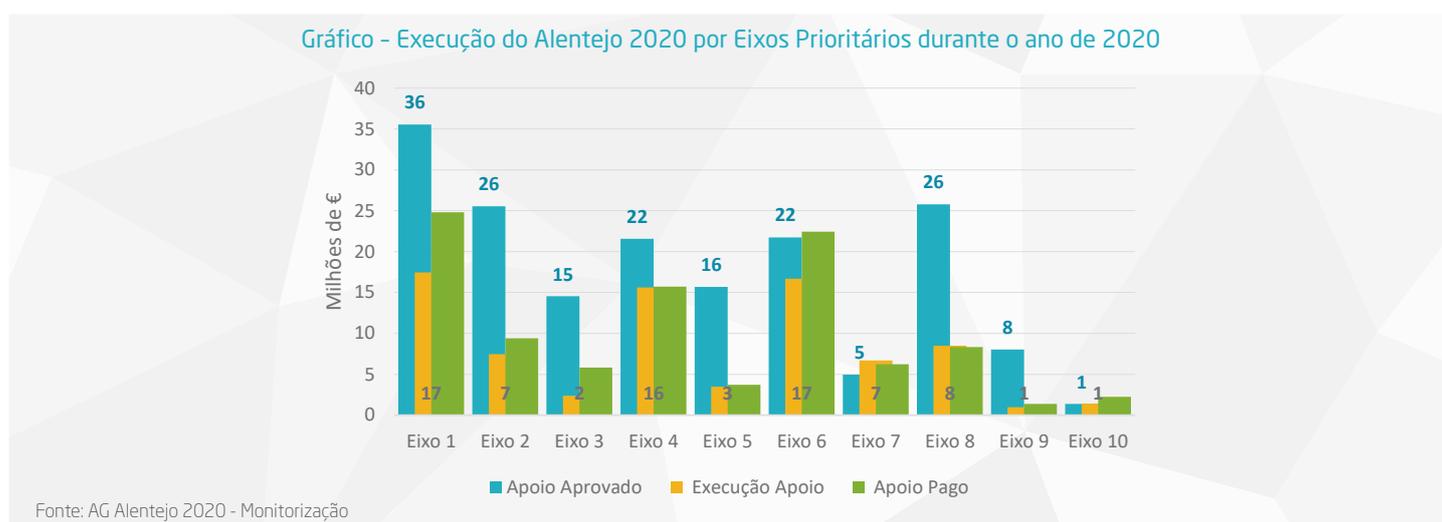


A análise efetuada relativamente à evolução dos montantes no Alentejo 2020 ao longo de 2020, permite observar que foram aprovadas 551 operações com um montante correspondente a cerca de 175 milhões de euros de fundos europeus, valor que representa um acréscimo de 19% relativamente ao final do ano transato.

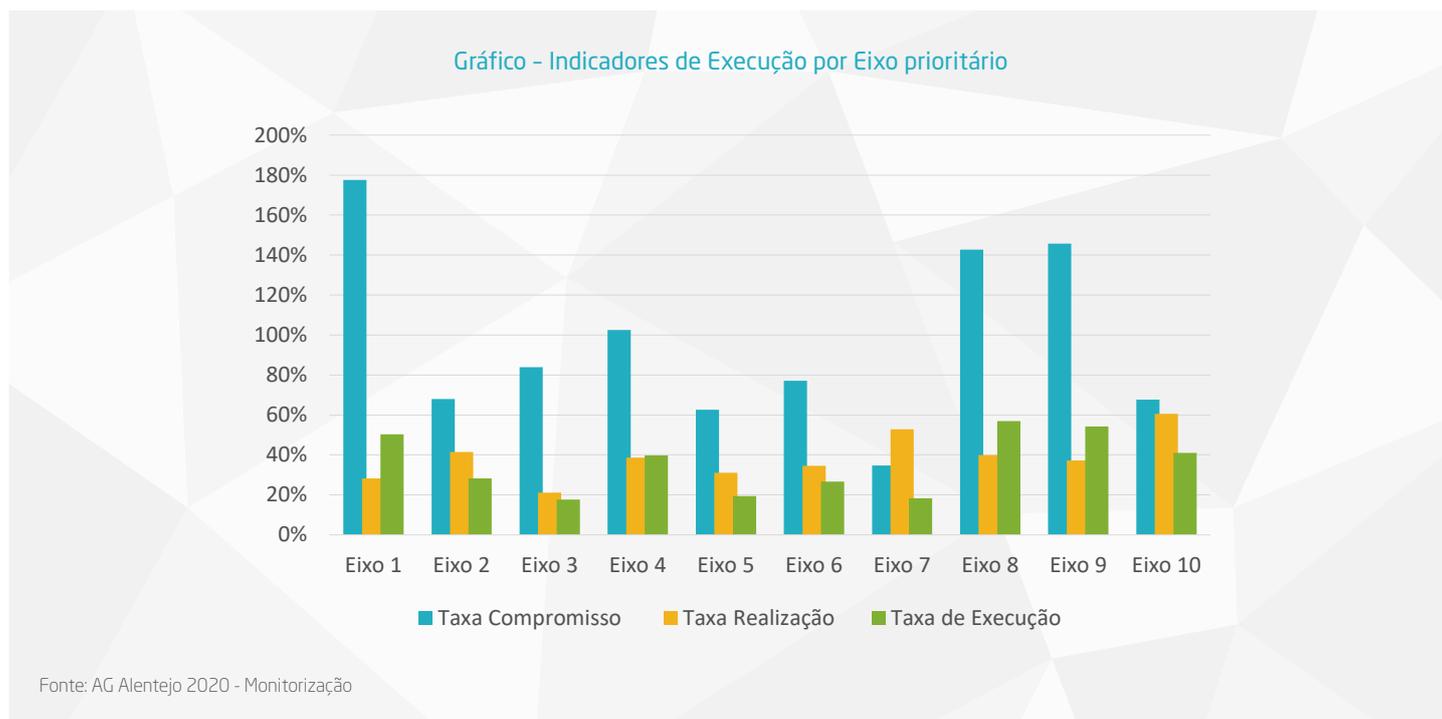
No mesmo período, foram executados cerca de 81 milhões de euros de fundos europeus e pagos mais de 100 milhões, valores que, relativamente ao ano anterior, representam acréscimos de 28% e 32%, respetivamente.

Neste período destacaram-se dos demais os Eixos 1 - Competitividade e Internacionalização das PME, 2 - Ensino e Qualificação do Capital Humano e 8 - Ambiente e Sustentabilidade, que registaram maiores acréscimos de fundo aprovado.

Já no que respeita ao apoio executado e pago destacaram-se os Eixos 1 - Competitividade e Internacionalização das PME, 4 - Desenvolvimento Urbano Sustentável e 6 - Coesão Social e Inclusão. Os Eixos 7 - Eficiência Energética e Mobilidade e 10 - Assistência Técnica, registaram um nível muito baixo de aprovações. Já os Eixos 3 - Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, 5 - Emprego e Valorização Económica de Recursos Endógenos, 9 - Capacitação Institucional e Modernização Administrativa e 10 - Assistência Técnica, apresentam valores muito reduzidos de execução e registam baixos valores de pagamentos, com particular destaque neste ponto para os eixos 9 e 10.



Complementarmente, também se fez uma análise dos indicadores de execução e desta forma, no que respeita à Taxa de Compromisso, verifica-se que o valor máximo observado continua a pertencer ao Eixo 1 - Competitividade e Internacionalização das PME, com valores que superam os 100%, facto que está relacionado com os valores de execução que normalmente ficam um pouco abaixo das aprovações, dando desta forma margem para que os compromissos assumidos sejam cumpridos. Também nos Eixos 4 - Desenvolvimento Urbano Sustentável, 8 - Ambiente e Sustentabilidade e 9 - Capacitação Institucional e Modernização Administrativa, esta taxa está acima dos 100%.



Por sua vez, relativamente à Taxa de Realização, os eixos analisados apresentam valores muito similares e algo baixos para a fase de execução em que se encontra o Programa, a maior parte deles compreendidos entre os 20 e os 50%, excetuando o Eixo 10 - Assistência Técnica, cuja taxa supera os 60%. Já no que concerne à Taxa de Execução destacam-se os Eixos 1 - Competitividade e Internacionalização das PME, 8 - Ambiente e Sustentabilidade e 9 - Capacitação Institucional e Modernização Administrativa, com valores que já superam os 50%.

Em contrapartida, há alguns eixos cuja Taxa de Execução ainda não atingiu os 20%, estando nesta situação os Eixos 3 - Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, 5 - Emprego e Valorização Económica de Recursos Endógenos e 7 - Eficiência Energética e Mobilidade.

Artigo da responsabilidade de **Carlos Almeida**, técnico superior - Órgão de Acompanhamento das Dinâmicas Regionais, CCDR Alentejo.



